



**Boletim de  
Conjuntura  
Econômica**

**20**

janeiro a junho/23

**sãojudas**›

**usjt.br**

## Sumário

- 1. Atividade Econômica**
- 2. Inflação e Preços**
- 3. Mercado de Trabalho**
- 4. Contas Públicas**
- 5. Contas Externas**
- 6. Crédito, Juros e Bolsa**
- 7. Considerações Finais**

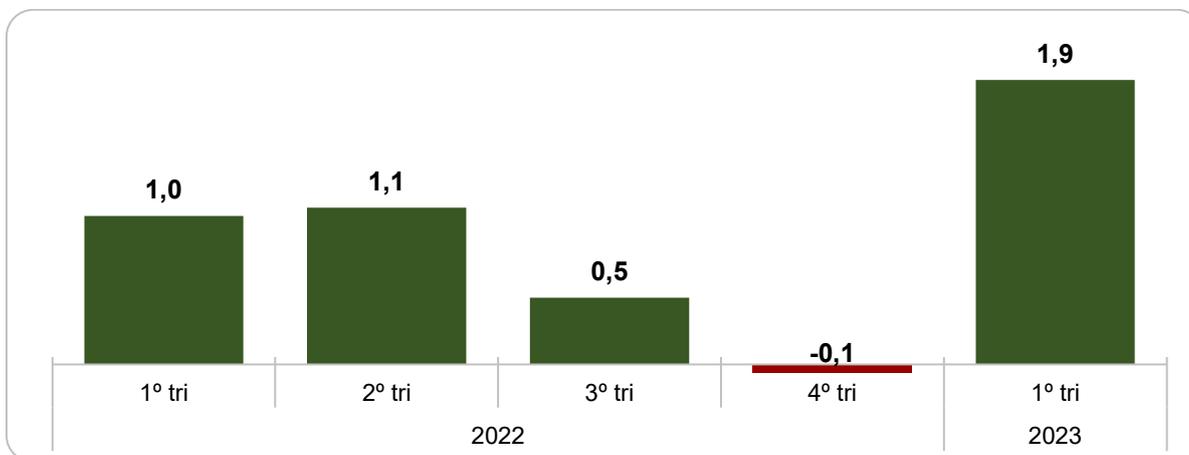
## 1. Atividade Econômica

### PIB – Produto Interno Bruto

O Produto Interno Bruto brasileiro mostrou uma variação positiva de 1,9% no primeiro trimestre de 2023, na série com ajuste sazonal, sendo este o maior resultado obtido desde o 4º trimestre de 2020. Na comparação com o mesmo período em 2022, o PIB avanço de 0,9 ponto percentual (p.p.) e no acumulado dos últimos quatro trimestres, o crescimento foi de 3,3%.

O PIB atingiu R\$ 2,55 trilhões no primeiro trimestre do ano, sendo impulsionado principalmente pelo maior valor obtido em Valor Adicionado (VA) de toda série histórica, com R\$ 2,23 trilhões, somado aos R\$ 317 bilhões obtidos em Impostos, que analisando este últimos é observado uma queda de 6,1% quando comparado ao mesmo período de 2022, assim sendo a segunda maior arrecadação da história.

**Gráfico 1** – Taxa trimestral (trimestre/trimestre imediatamente anterior) do PIB – com ajuste sazonal – Variação (%)



Fonte: IBGE- Contas Nacionais Trimestrais  
Elaboração: GT Atividade econômica da USJT

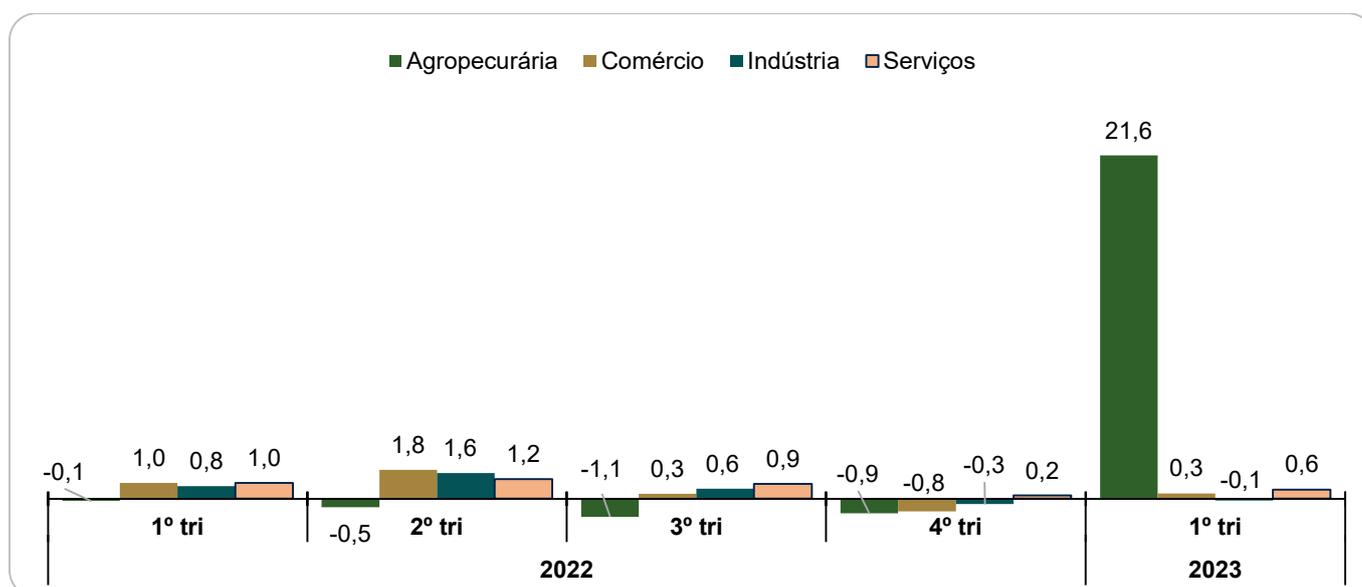
A maior condicionante para o resultado positivo do PIB foi causada primordialmente pelo excelente resultado alcançado no setor Agropecuário, que obteve crescimento de 21,6% no trimestre, assim se tornando o segundo maior avanço do mesmo na série histórica – ficando atrás somente do 4º trimestre de 1996.

O setor de Serviços demonstrou avanço de 0,6% no trimestre, apresentando forças positivas nos subsetores de: Transporte, armazenagem e correio (1,2%); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (1,2%); e Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade

social (0,5%). Já os contrapesos negativos se deram em: Informação e comunicação (-1,4%); e Outras atividades de serviços (-0,5%). Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o setor de Serviços obteve retração de 0,4 p.p.

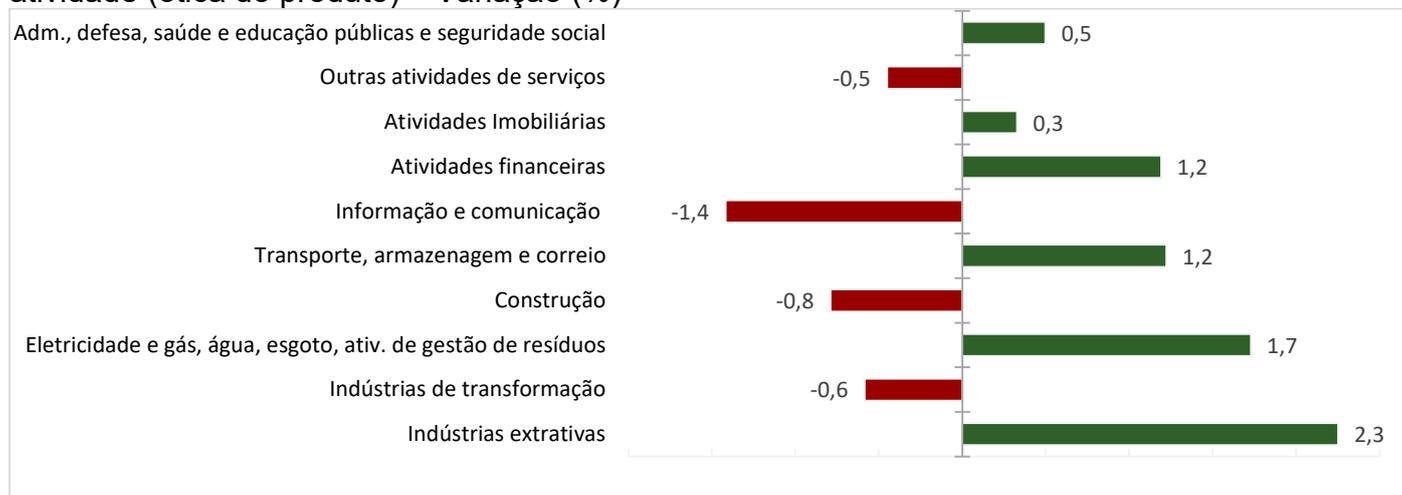
O setor Industrial apresentou pequeno retração de 0,1%, dado resultados negativos nos subsetores de Construção, com queda de 0,8% e Indústrias de transformação, com contração de 0,6%.

**Gráfico 2 – Taxa trimestral do PIB (trimestre/trimestre imediatamente anterior) do PIB, por setor de atividade (ótica do produto) – com ajuste sazonal – Variação (%)**



Fonte: IBGE- Contas Nacionais  
 Elaboração: GT Atividade econômica da USJT

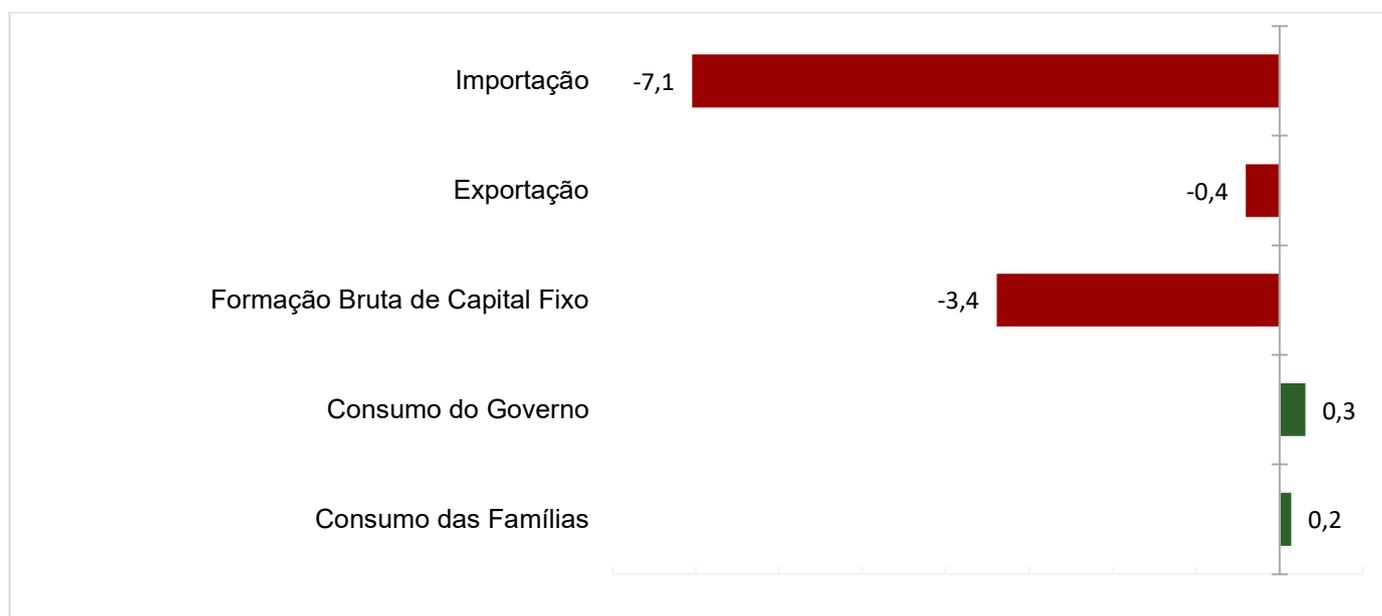
**Gráfico 3 - Taxa trimestral do PIB (trimestre/trimestre imediatamente anterior) e suas subsetor de atividade (ótica do produto) – Variação (%)**



Fonte: IBGE- Contas Nacionais Trimestrais  
 Elaboração: GT Atividade econômica da USJT

Analisando o PIB pela ótica de despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo teve queda de 3,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior. O Consumo das Famílias teve pequena expansão de 0,2% e a Despesa de Consumo do Governo também com pequena elevação de 0,3%. No que se refere ao setor externo, tanto as Exportações de Bens e Serviços como as Importações de Bens e Serviços tiveram retração em relação ao segundo trimestre de 2022, assim apresentando forte queda de 7,1% nas Importações e menor queda de 0,4% em Exportações.

**Gráfico 4 – PIB taxa trimestral (trimestre/trimestre imediatamente anterior) - Ótica da despesa – Variação (%)**



Fonte: IBGE- Contas Nacionais Trimestrais  
Elaboração: GT Atividade econômica da USJT

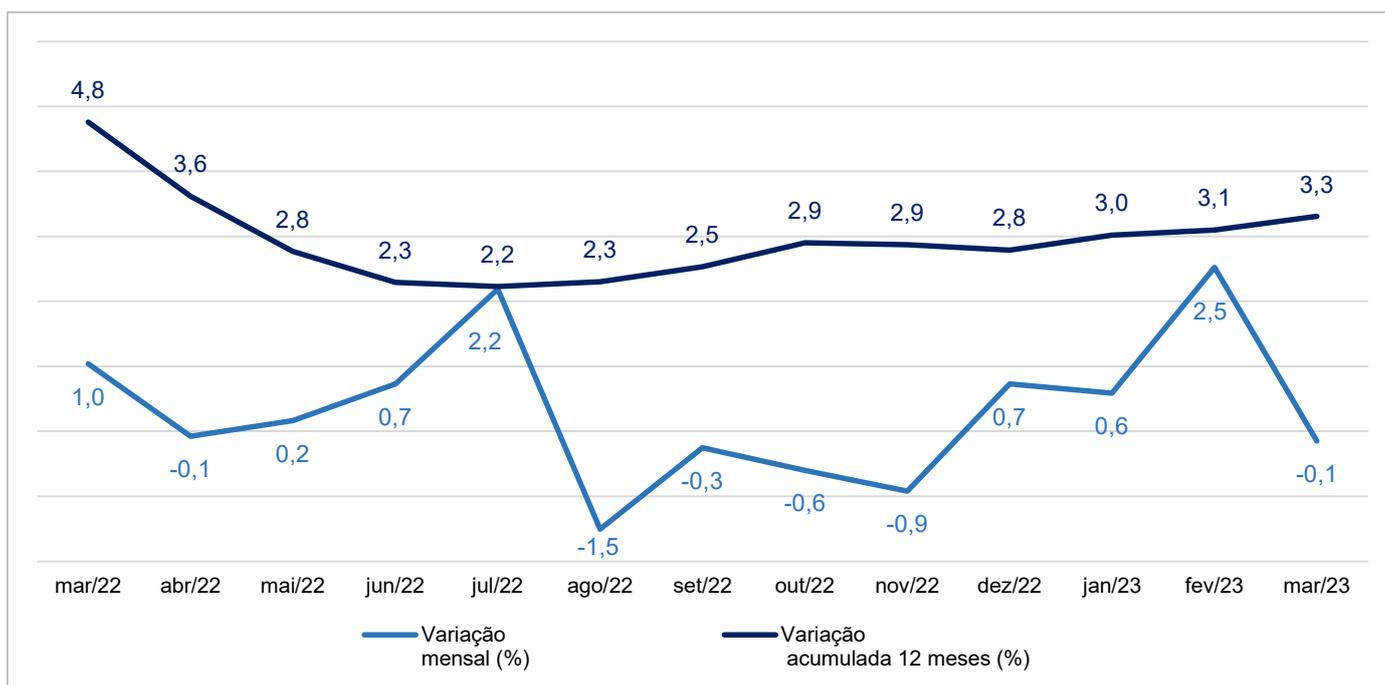
## IBC-BR

Depois de um trimestre de variações positivas ante o mês anterior, em março de 2023 observou-se queda de -0,15% ante fevereiro.

Entre março e julho de 2022 é possível acompanhar a queda mais acentuada da variação acumulada do período analisado: -2,66 p.p. em 7 meses. Desaceleração reflexo das variações mensais negativas dos meses passados agora ponderados.

Em relação interanual, a variação acumulada dos últimos 12 meses apresentou queda de -1,58 p.p., contudo, desde julho de 2022, houve aumento significativo quando comparado com os dados mais recentes: aumento de 1,1 p.p.

**Gráfico 5 – IBC-BR – Março/22 a Março 2023**



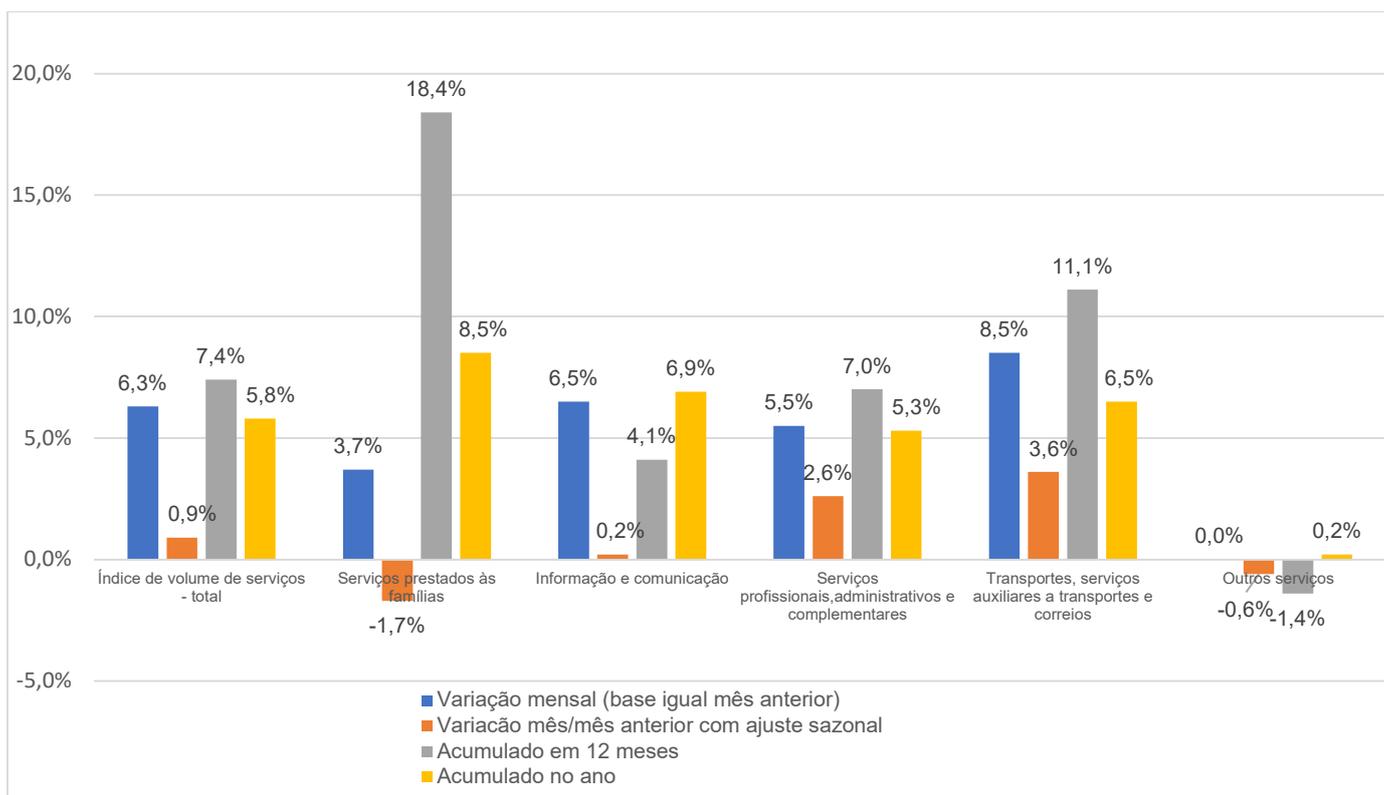
Fonte: Banco Central  
Elaboração: GT Atividade econômica da USJT

## SERVIÇOS

Segundo a pesquisa mensal de serviços do IBGE, em março de 2023 foi registrado variação positiva de 0,9% no volume de serviços frente ao mês imediatamente anterior - com ajuste sazonal, sendo o setor de transportes, serviços auxiliares a transportes e correios, o setor com maior variação positiva no mês, 3,6%, enquanto o volume de serviços prestados a famílias foi o setor com a maior variação negativa em relação ao mês anterior, 1,7%. Outros setores de serviços como informação e comunicação apresentaram variação positiva do volume em relação ao mês anterior de 0,20%, e o setor de serviços de profissionais administrativos e complementares apresentaram variação de 2,60% positivo.

Em relação ao ano de 2023 como todo, o setor de serviços teve aumento de 5,80% neste primeiro trimestre, já o acumulado em 12 meses demonstra uma variação positiva de 18,40%. Nos primeiros meses de 2023, o setor com maior variação positiva no volume de serviços foi o setor de serviços prestados as famílias, 8,50%, seguido pelo setor de serviços de informação e comunicação, 6,90%, serviços de transportes, serviços auxiliares de transportes e correios, 6,50%, e serviços de profissionais administrativos e complementares, registrando aumento do volume em 5,30%.

**Gráfico 6 – Indicadores de Serviços, segundo as atividades – Março de 2023 – Variação (%)**



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços - PMS  
 Elaboração: GT de Atividade Econômica USJT

## INDÚSTRIA

Na categoria de bens de capital, observamos que houve uma variação acumulada em 12 meses de -3,2%, indicando uma queda na produção desses bens ao longo desse período. Essa queda se intensificou ao analisar a variação acumulada no ano, que atingiu -8,3%. Além disso, a variação mês a mês em relação ao mesmo período do ano anterior foi de -14,2%, sugerindo uma tendência de declínio generalizado da categoria. Mesmo com o ajuste sazonal, a variação mês a mês anterior também apresentou uma queda de -11,5%.

Em relação aos bens intermediários, as variações foram relativamente menores. A variação acumulada em 12 meses registrou -1,3%, enquanto a variação acumulada no ano foi de -2%. No entanto, a variação mês a mês em relação ao mesmo mês do ano anterior ficou em -2,6%. Esses números indicam uma desaceleração na produção desses bens, mas em uma proporção menor se comparada aos bens de capital. Quando ajustados sazonalmente, houve variação positiva de 0,4% em relação ao mês anterior.

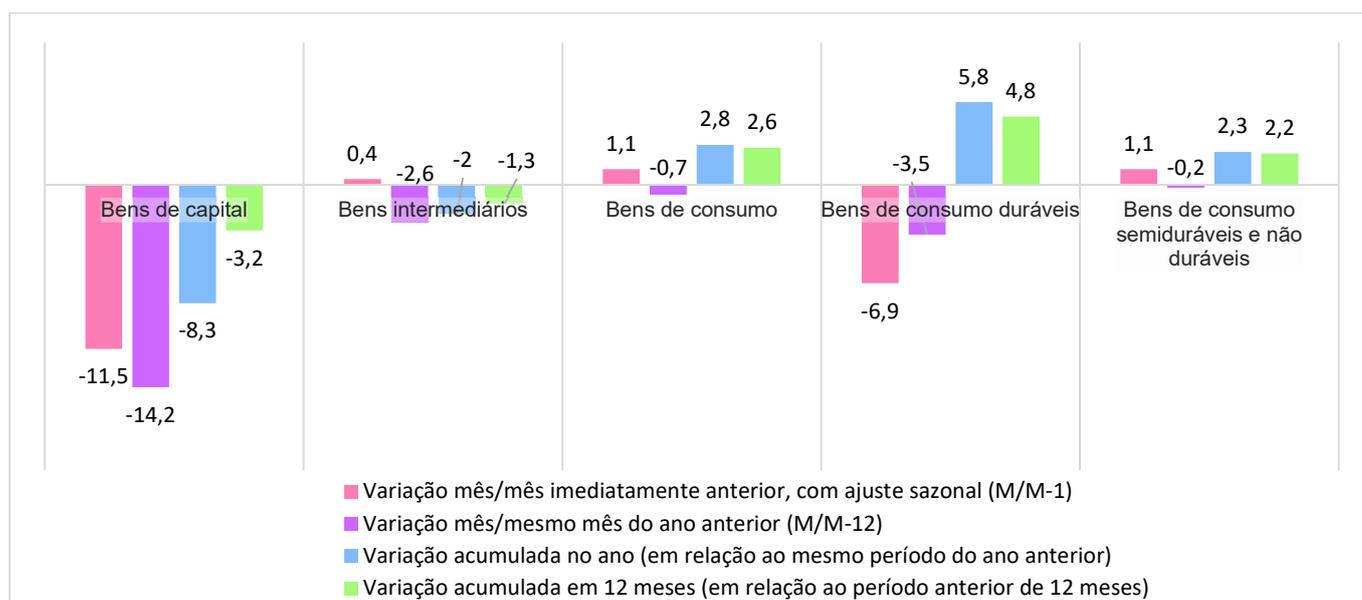
No setor de bens de consumo, a tendência foi mais positiva. A variação acumulada em 12 meses foi de 2,6%, evidenciando um crescimento no consumo desses bens. Além disso, a variação

acumulada no ano atingiu 2,8%. A variação mês a mês em relação ao mesmo período do ano anterior foi de -0,7%, indicando uma desaceleração, porém muito pequena. Já a variação mês a mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal, apresentou uma variação positiva de 1,1%. Em linhas gerais, o desempenho do setor de bens de consumo vem sendo positivo.

No setor de bens de consumo duráveis a variação acumulada em 12 meses foi de 4,8%, demonstrando um crescimento mais expressivo ao longo do período. A variação acumulada no ano também foi positiva, chegando a 5,8%. No entanto, a variação mês a mês em relação ao mesmo mês do ano anterior foi de -3,5%, ou seja, ainda que esteja crescendo nos últimos 12 meses e no acumulado do ano, ainda representa uma queda na produção em relação ao mesmo mês do ano anterior. Com ajuste sazonal, a variação ao mês anterior registrou uma queda mais acentuada de -6,9%.

Por fim, os bens de consumo semiduráveis e não duráveis apresentaram um crescimento moderado. A variação acumulada em 12 meses atingiu 2,2%, enquanto a variação acumulada no ano registrou 2,3%. A variação mês a mês em relação ao mesmo período do ano anterior foi de -0,2%, indicando uma leve queda em relação ao ano anterior. No entanto, quando ajustados sazonalmente, os dados mostraram uma variação positiva de 1,1% em relação ao mês imediatamente anterior. Os resultados sugerem uma desaceleração na produção de bens de capital e bens intermediários, enquanto os bens de consumo, especialmente os duráveis, apresentaram um crescimento positivo.

**Gráfico 7 - Variação percentual (%) da produção da Indústria, por segmento.**  
 Brasil – agosto de 2022



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal - PIM  
 Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

## COMÉRCIO

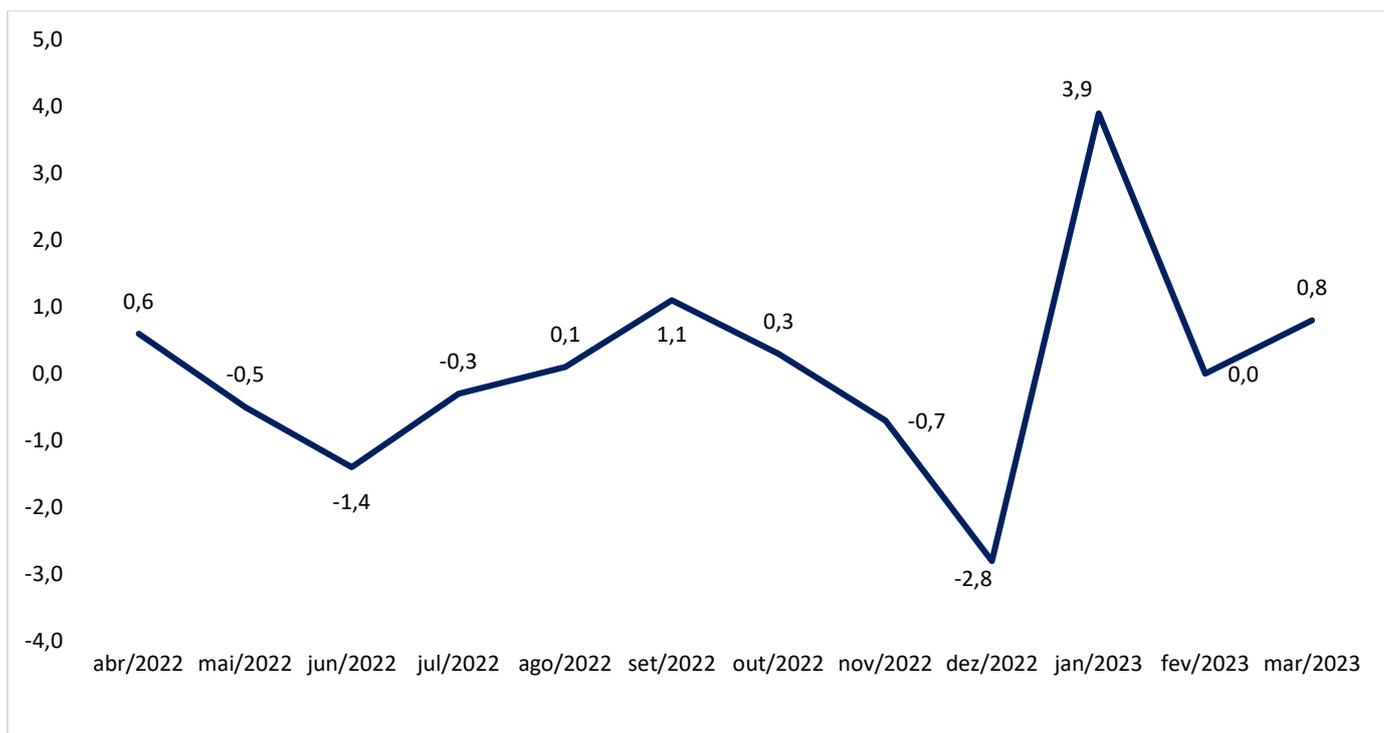
### COMÉRCIO VAREJISTA

Ao analisar os dados do volume de vendas do comércio varejista, podemos identificar variações significativas que refletem a dinâmica do setor varejista que está ilustrado no Gráfico 8.

Observando as variações mês/mês imediatamente anterior, de abril de 2022 a março de 2023 - com ajuste sazonal, nota-se que o mês de dezembro do apresentou a maior queda em relação ao mês anterior, com uma redução de -2,8%, seguido por junho, que teve queda de 1,4%.

Em 2023 é destaque o crescimento observado no mês de janeiro (3,9%). Nos meses seguintes o volume de vendas do varejo desacelera com estabilidade (0%) em fevereiro e cresce apenas 0,8% em março.

**Gráfico 8** – Taxa mensal (Mês/Mês imediatamente anterior – com ajuste sazonal) do volume de vendas do varejo – Variação (%) – abr./22 – mar/23



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio - PMC  
Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

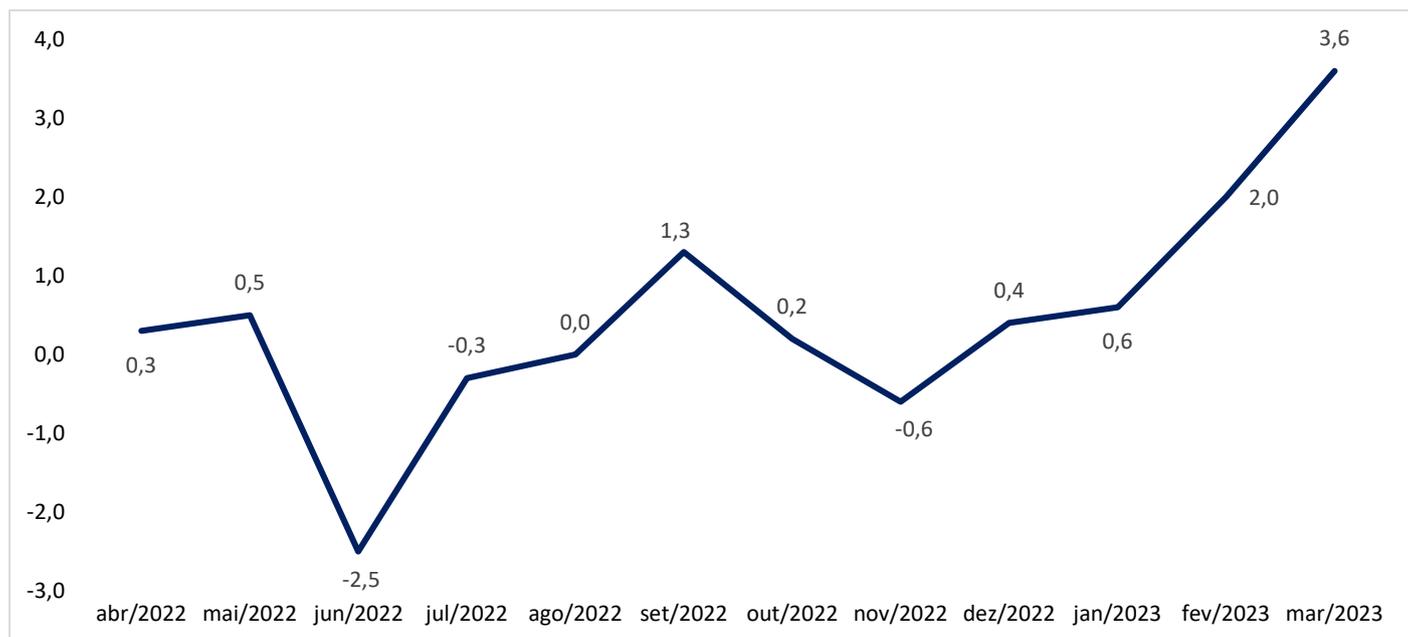
### COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

Ao analisar o volume de vendas do comércio varejista ampliado, que engloba, além dos segmentos do comércio varejista, a comercialização de veículos, motocicletas, peças e materiais de construção, podemos identificar variações significativas que refletem a dinâmica do setor varejista que está ilustrado no Gráfico 9.

Observando as variações mês/mês imediatamente anterior, de abril de 2022 a março de 2023 - com ajuste sazonal, nota-se que o mês de junho do apresentou a maior queda em relação ao mês anterior, com uma redução de -2,5%, seguido por dezembro, que teve queda de 0,6%.

Em 2023 é destaque o crescimento observado no mês de março (3,6%), mesmo sendo preciso de dois meses também com alta no volume de vendas (0,6% e 2,0%).

**Gráfico 9** – Taxa mensal (mês/mês imediatamente anterior – com ajuste sazonal) do volume de vendas do varejo – Variação (%) – abr./22 – mar/23



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio - PMC  
Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

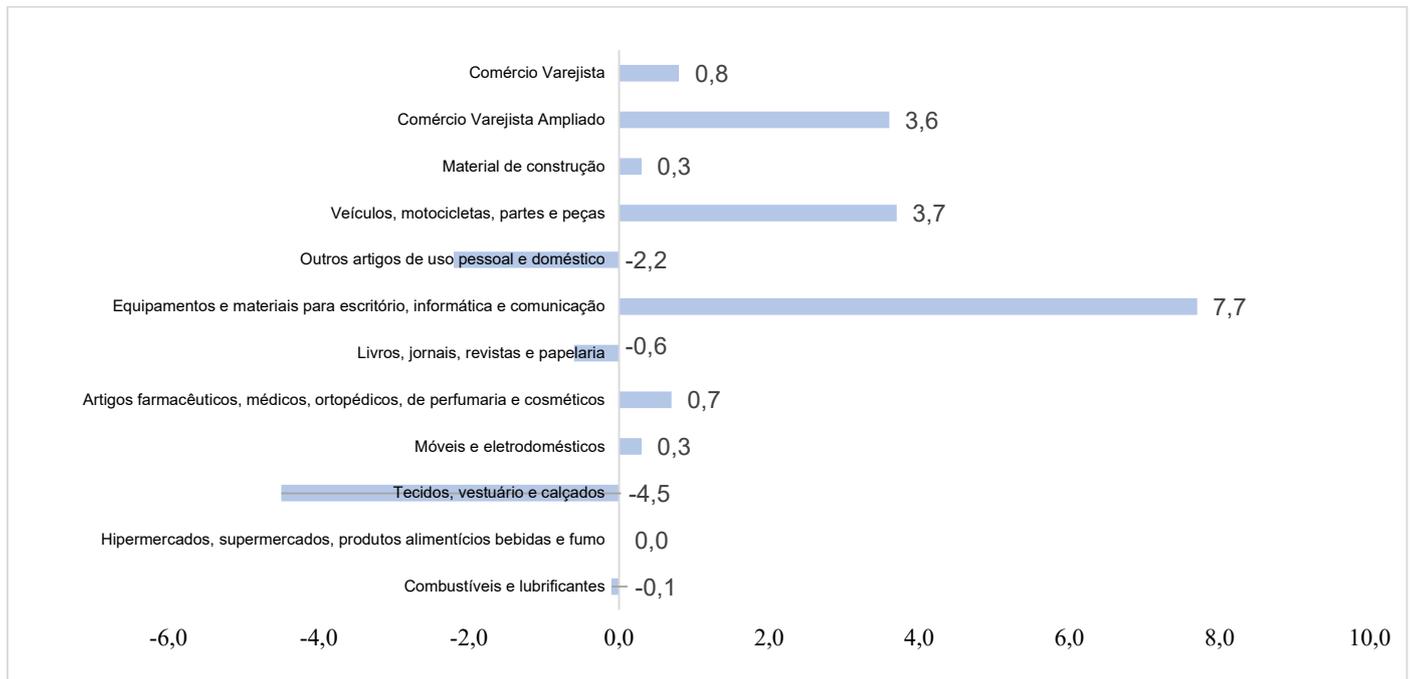
## RESULTADOS SETORIAIS

O Gráfico 10 apresenta a variação mensal em março de 2023 em relação ao mês imediatamente anterior – com ajuste sazonal, por segmento de comércio.

Dentre os oito setores que compõem o comércio varejista, destaca-se o segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, que obteve o melhor desempenho, registrando crescimento de 7,7%. Já o setor que apresentou o pior desempenho foi o de Tecidos, vestuário e calçados, que registrou retração de 4,5%.

No contexto do comércio varejista ampliado, que abrange três setores distintos, é relevante destacar que o segmento Veículos, motocicletas, partes e peças, com aumento de 3,7%.

**Gráfico 10 – Variação do volume de vendas do comércio varejista e varejista ampliado por segmento – Indicador mês/mês imediatamente anterior – Série com ajuste sazonal – março de 2023 – em %**



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio - PMC  
Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

## 2. Inflação e Preços

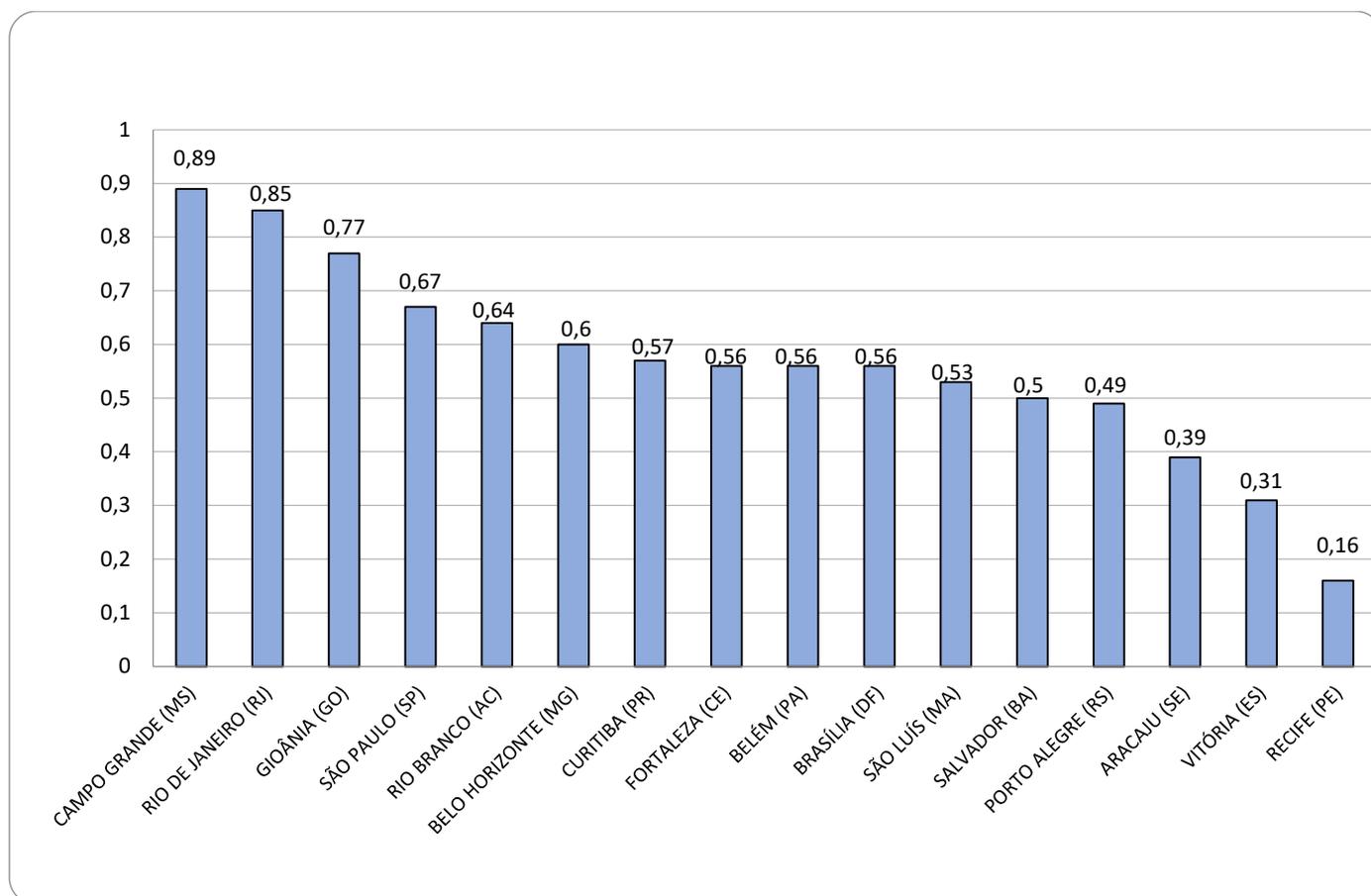
### Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA IBGE

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é um índice de inflação que tem como objetivo medir a variação dos preços de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias. Atualmente, a população-objetivo do IPCA abrange as famílias com rendimentos de 1 a 40 salários-mínimos.

Em abril de 2023, o IPCA apresentou alta de 0,61% em relação ao mês de março. Dessa forma, houve a alta da inflação acumulada em 2,18% na variação trimestral e anual em 4,18% em 12 meses, incluindo os meses de 2023 e 2022. O índice está dentro da tolerância da meta de inflação, que é considerada cumprida, caso apresente Índices de mínimo de 1,75% e o máximo de 4,75%. Em abril de 2023, o IPCA apresentou desaceleração com menos 0,47 p.p em relação ao mês de Março. Contudo, houve a alta da inflação acumulada em 2,18% no ano e 4,18% no acumulado nos últimos 12 meses.

No mês de abril, o índice geral apresentou, entre as capitais, a maior alta na capital de Campo Grande, em decorrência ao reajuste da energia elétrica de 9,80%, encerrando mês de abril em relação a Março, com a variação em 0,89% seguido por Rio de Janeiro (0,85%) e Goiânia (0,77%).

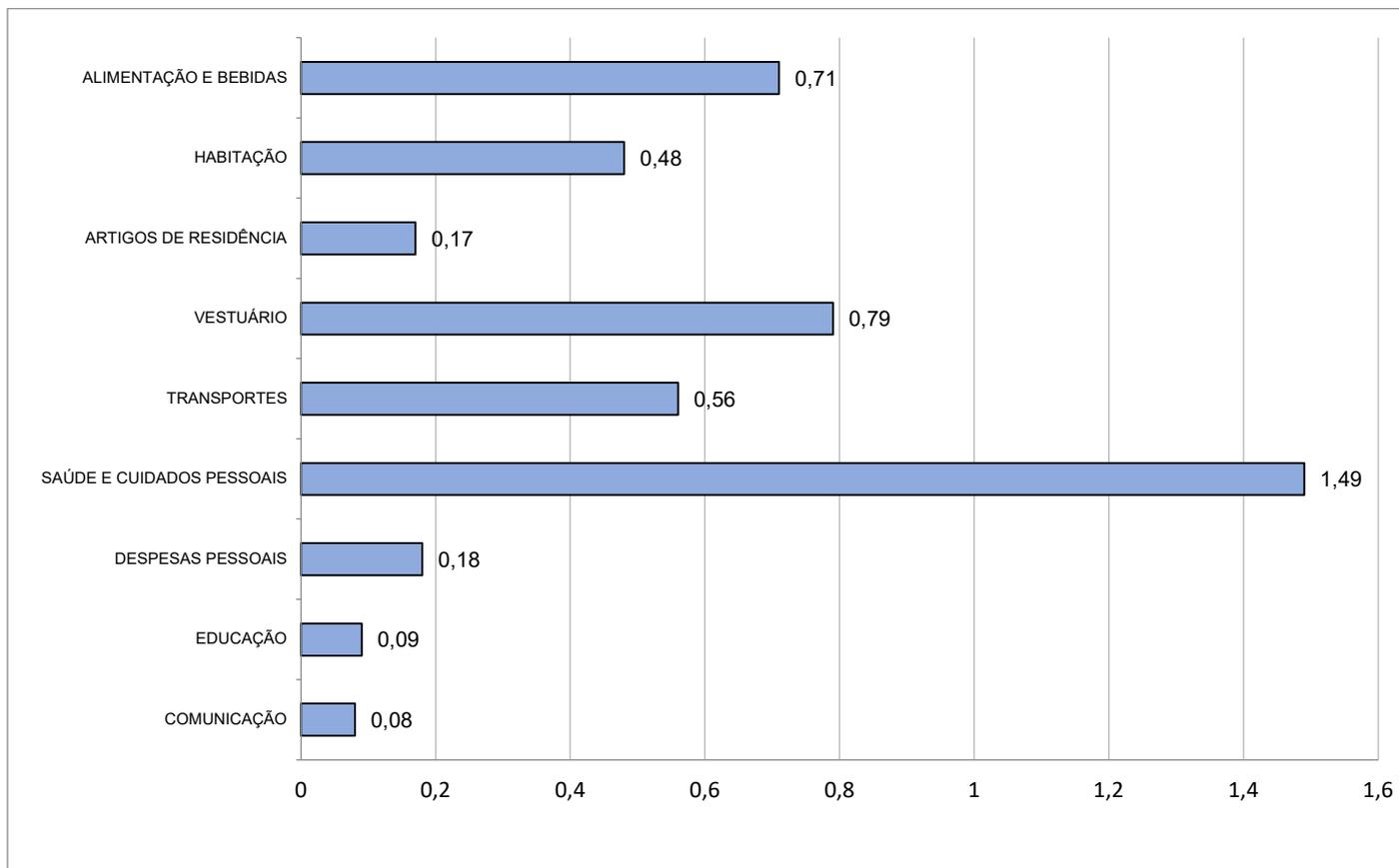
Gráfico 11 - IPCA-IBGE. Variação mensal por capital – Abril de 2023



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.  
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

Todos os nove grupos listados pesquisados em Abril tiveram alta. O destaque, com maior variação entre março e abril, fica para o item de saúde e cuidados pessoais, com impacto de 0,19 p.p. e variação significativa de 1,49%. Logo em seguida, vieram Alimentação e bebidas (0,71%) e Transportes (0,56%), contribuindo com 0,15 p.p. e 0,12 p.p, respectivamente. Os demais grupos ficaram entre o 0,08% de Comunicação e o 0,79%.

**Gráfico 12 – IPCA – IBGE Variação percentual mensal por grupos**  
Brasil – Abril de 2023 (em %)

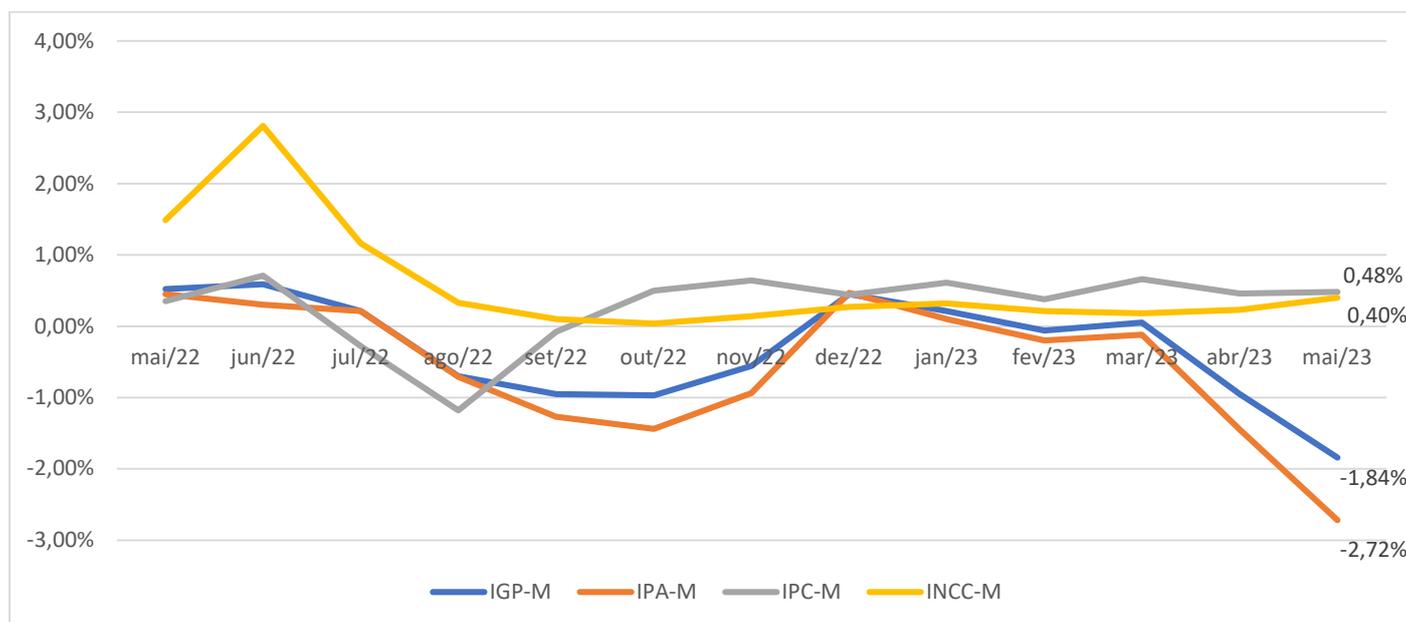


Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.  
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

### Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna IGP-M- FGV

Em maio de 2023, o IGP-M variou -1,84% contra -0,95% ao mês imediatamente anterior, sendo o terceiro mês consecutivo de deflação. Entre os componentes do IGP-M, o IPA (Índice de Preço ao Produtor Amplo) apresentou deflação ainda mais expressiva (-2,72%). Por outro lado, o IPC (Índice de Preço ao Consumidor) e o INCC (Índice Nacional da Construção Civil) apresentaram alta de 0,48% e 0,40% respectivamente.

**Gráfico 13** - Variação mensal por componente do IGP-M, abril de 2023 (em %).

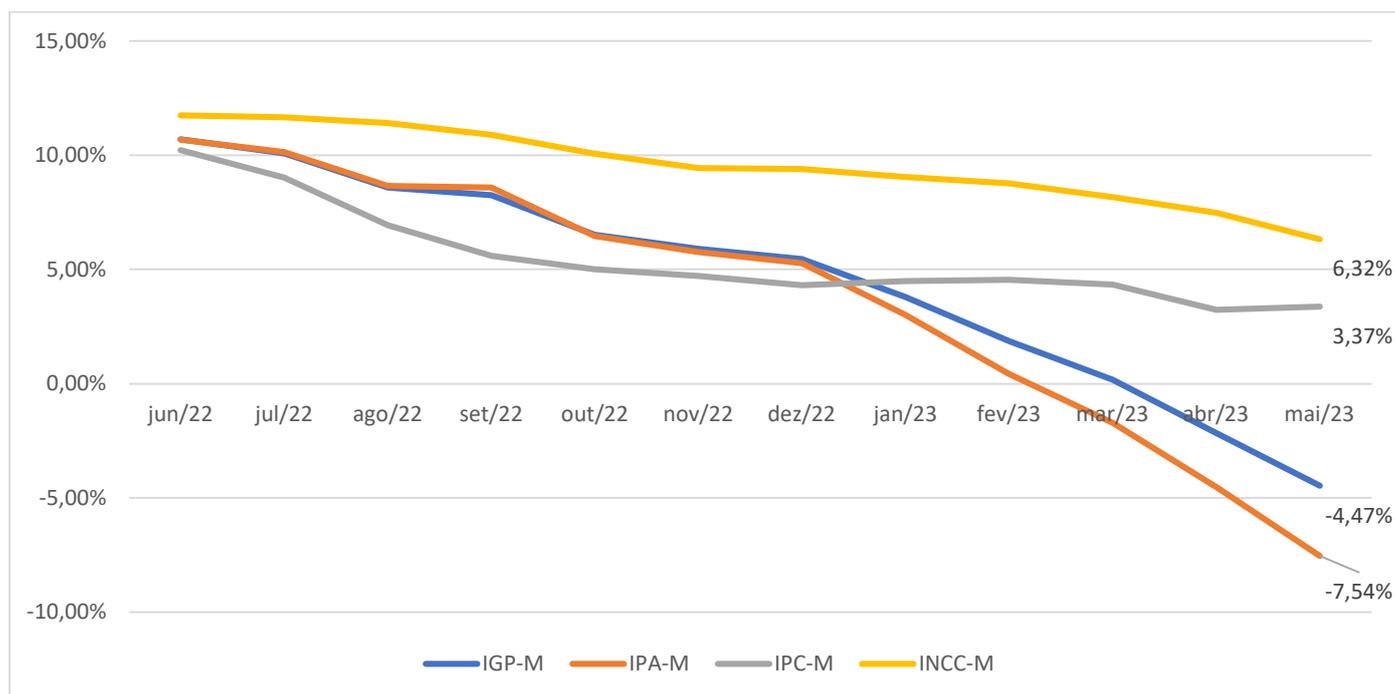


Fonte: IBRE-FGV

Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

Já o acumulado nos últimos doze meses está em deflação de -4,47%, enquanto o acumulado de 2023 está em -2,58%. Em comparação com o mesmo período em 2022, o indicador apresentava uma variação de 14,66% em doze meses e 6,97% no ano. Como demonstrado no gráfico abaixo, é possível notar a tendência generalizada de queda de todos os indicadores componentes do IGP-M. Em maio de 2023, o IPA registrava -7,54% a.a., sendo o componente que possui maior representatividade no índice (60% da composição), portanto o responsável pela deflação do índice geral, uma vez que o IPC e INCC estão com valores acumulados positivos de 3,37% e 6,32% respectivamente.

Gráfico 14 – IGP-M, IPA-M, IPC-M e INCC-M acumulado em 12 meses (em %).



Fonte: IBGE, IBRE-FGV  
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) caiu 2,72% em maio, ante queda de 1,45% em abril. Na análise por estágios de processamento, a taxa do grupo Bens Finais caiu 0,16% em maio. No mês anterior, a taxa do grupo havia subido 0,81%. A principal contribuição para este resultado partiu do subgrupo alimentos processados, cuja taxa passou de 0,65% para -0,64%, no mesmo período. O índice relativo a Bens Finais, que exclui os subgrupos alimentos in natura e combustíveis para o consumo, caiu 0,09% em maio, após alta de 0,80% no mês anterior.

A taxa do grupo Bens Intermediários registrou nova queda agora com menor intensidade, passando de -1,74% em abril para -1,49% em maio. O principal responsável por este movimento foi o subgrupo materiais e componentes para a manufatura, cujo percentual passou de -1,23% para -0,61%. O índice de Bens Intermediários, obtido após a exclusão do subgrupo combustíveis e lubrificantes para a produção, caiu 0,64% em maio, contra queda de 1,05% em abril.

O estágio das Matérias-Primas Brutas caiu 6,48% em maio, após registrar -3,20% em abril. Contribuíram para o aprofundamento da queda do grupo os seguintes itens: minério de ferro (-4,41% para -13,26%), milho em grão (-4,33% para -15,64%) e bovinos (2,65% para -3,34%). Em sentido oposto, destacam-se os seguintes itens: soja em grão (-9,34% para -9,40%), leite in natura (1,99% para 3,92%) e suínos (-6,53% para -1,48%).

**Tabela 1 – Principais influências positivas e negativas dos componentes do IGP-M. Brasil**  
**Maio de 2023**

Discriminação	Variação percentual	
	Mês anterior	Mês
<b>Maiores influências positivas</b>		
<b>Índice de Preços ao produtor Amplo (IPA)</b>		
Leite in natura	1,99	3,92
Açúcar VHP ( <i>very high polarization</i> )	1,18	4,46
Ovos	3,14	2,24
Açúcar cristal	1,56	3,13
Cana-de-açúcar	0,13	0,53
<b>Índice de Preços ao Consumidor (IPC)</b>		
Tomate	0,48	17,0
Plano e seguro de saúde	1,08	1,06
Tarifa de ônibus urbano	0,00	3,48
Aluguel residencial	1,31	0,97
Tarifa de telefone móvel	0,55	2,59
<b>Índice Nacional de Custo da Construção (INCC)</b>		
Servente	0,1	1,18
Ajudante especializado	0,25	0,51
Carpinteiro (fôrma, esquadria e telhado)	0,29	1,00
Vale transporte	0,00	4,49
Bombeiro	0,33	1,11
<b>Maiores influências negativas</b>		
<b>Índice de Preços ao produtor Amplo (IPA)</b>		
Minério de ferro	-4,41	-13,26
Soja (em grão)	-9,34	-9,40
Milho (em grão)	-4,33	-15,64
Óleo Diesel	-4,72	-9,00
Bovinos	2,65	-3,34
<b>Índice de Preços ao Consumidor (IPC)</b>		
Passagem aérea	-5,59	-13,29
Mamão papaya	8,58	-9,31
Óleo soja	-4,23	-4,23
Óleo Diesel	-2,82	-3,82
Frango em pedaços	0,17	-0,95
<b>Índice Nacional de Custo da Construção (INCC)</b>		
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-2,19	-0,74
Metais para instalações hidráulicas	0,90	-0,49
Tinta à base de PVA	-0,19	-1,39
Placas cerâmicas para revestimento	-0,89	-1,28
Pias, cubas e louças sanitárias	0,58	-0,83

Fonte: IBGE, IBRE-FGV

Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

## **CESTA BÁSICA NACIONAL**

Pela necessidade de trazer para as famílias mais humildes a possibilidade de fazerem pelo menos 3 refeições no dia, o governo de Getúlio Vargas em 1938 criou pela primeira vez, um decreto que garantiria um salário-mínimo ao trabalhador onde ele pudesse arcar com os custos de uma alimentação básica para a própria subsistência, através disso foi criada uma relação de alimentos que atendessem essa necessidade, tornando a listagem de produtos à base para o salário-mínimo na época.

Carne bovina, tendo caído de preço em 12 capitais, com destaque para as variações de Goiânia (-3,29%) e Brasília (-2,38%). As elevações oscilaram entre 0,28%, em São Paulo, e 0,90%, em Florianópolis. A suspensão das exportações para a China, pelo período de um mês, fez com que o valor da arroba caísse em março. No varejo, a demanda foi fraca, devido aos altos patamares de preço da carne de primeira.

O custo do quilo do feijão subiu em 16 capitais. O tipo cariquinha apresentou alta em todas as cidades onde é pesquisado: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, com taxas que variaram entre 0,08%, em Natal, e 9,60%, em Campo Grande. Em 12 meses, todas as cidades registraram alta. O preço do tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, aumentou em quase todas as cidades. No entanto, em 12 meses, todas as cidades mostraram diminuição de preço, com destaque para a variação de -10,03%, em Vitória. A menor oferta do grão preto, na entressafra, explicou a alta no mês. Para o grão carioca, a baixa produtividade das lavouras, pelas chuvas, reduziu a quantidade ofertada do grão de qualidade, porém, a demanda seguiu firme, o que elevou os preços no varejo.

Entre fevereiro e março, o valor médio do pão francês aumentou em 13 das 17 capitais, com destaque para Natal (2,79%) e Aracaju (1,50%). As quedas mais importantes foram anotadas em Brasília (-1,62%) e João Pessoa (-1,14%). Em 12 meses, os aumentos, verificados em todas as capitais, oscilaram entre 6,45%, em João Pessoa, e 28,34%, em Recife. Os altos valores da farinha, praticados nos meses anteriores, tiveram impacto no preço do pão francês

O preço do leite integral caiu em todas as capitais entre novembro e dezembro de 2022. As taxas oscilaram entre -8,14%, em Aracaju, e -1,02%, em Campo Grande. A maior oferta de leite no campo e os altos preços dos laticínios reduziram os valores praticados nas cidades analisadas.

Já o quilo do arroz aumentou em 16 capitais e as taxas oscilaram entre 1,04%, em João Pessoa, e 14,74%, em Vitória. Em Aracaju, o preço não variou. A maior demanda, externa e interna, explica a alta do grão.

Apesar da queda no valor da cesta básica em algumas capitais em fevereiro, percebe-se uma tendência de alta importante em produtos da cesta básica, como é o caso dos ovos, farinha de mandioca, leite, frutas, feijão e arroz, impactando o bolso especialmente dos menos favorecidos.

**Tabela 2** – Comparativo mês a mês do valor da cesta básica nas capitais e a variação em relação ao mês passado

<b>Capital</b>	<b>Valor da Cesta</b>	<b>Variação mensal</b>	<b>Variação no ano</b>	<b>Variação em 12 meses</b>
São Paulo	794,68	1,59	0,43	-1,16
Porto Alegre	783,55	5,02	2,34	0,34
Florianópolis	769,35	3,65	0,02	-2,37
Rio de Janeiro	750,77	2,06	-0,26	-2,3
Campo Grande	737,74	2,58	-0,87	-3,15
Brasília	717,09	3,43	-1,6	-3,3
Goiânia	704,94	3,53	0,04	3,23
Vitória	703,9	0,68	-3,41	-3,48
Curitiba	694,05	2,1	-0,66	-6,12
Fortaleza	669,79	3,38	2,42	3,42
Belo Horizonte	668,96	2,2	-3,93	-3,53
Belém	660,77	-0,57	3,34	8,27
Natal	605,94	-1,48	3,69	1,78
Salvador	585,99	-0,91	2,68	1,76
João Pessoa	585,42	1,01	4,2	2,04
Recife	582,26	0,61	3,04	-0,08
Aracaju	553,89	1,42	6,3	0,44

Fonte: DIEESE

Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

### 3. Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho se manteve estável com uma taxa de desocupação de 8,5%. A população desocupada teve certa estabilidade em comparação ao trimestre anterior, indo de 8,99 para 9.09 milhões de pessoas, porém, se partirmos para a análise anual, notamos que teve um recuo de 24,8%. Por outro lado, o total de pessoas ocupadas apresentou retração de 0,6% na comparação com os resultados do trimestre terminado em janeiro, movimento típico para essa época do ano.

A taxa de informalidade foi estimada em 38,9% da população ocupada, o que significava 38 milhões de trabalhadores informais em abril. No trimestre anterior, a taxa era de 39%, enquanto em abril de 2022, estava em 40,1%.

O total da população ocupada apresentou retração em 0,6% com menos de 605 mil pessoas em relação ao trimestre anterior, porém em uma análise anual subiu em 1,5%, sendo mais de 1,5 milhões de pessoas.

**Tabela 3-** Taxa e variação de desocupação, ocupação, subutilização, participação na força de trabalho, população na força de trabalho, ocupada, desocupada, e fora de força de trabalho. Brasil – trimestre móvel de fevereiro, março e abril de 2023

Indicadores	fev.-mar-abr./2022	nov-dez-jan/2022	fev.-mar-abr./2023	var. Trimestre anterior	var. Ano Anterior
Taxa de desocupação	10,5%	8,4%	8,5%	0,1	-2,0
Nível de ocupação	55,8%	56,7%	56,2%	-0,5	0,4
Taxa de participações na força de trabalho	62,4%	61,9%	61,4%	-0,5	-1,0
Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	16,6%	13,2%	13,2%	0,0	-3,4
Total (em mil pessoas)	fev.-mar-abr./2022	nov-dez-jan/2022	fev.-mar-abr./2023	var. Trimestre anterior	var. Ano Anterior
Na força de Trabalho	107.861	107.631	107.127	-0,5%	-0,7%
Ocupados	96.512	98.636	98.031	-0,6%	1,5%
Ocupados Informalmente	38.203	38.554	38.118	-1,1%	-0,2%
Desocupados	11.349	8.995	9.095	1,1%	-24,8%
Fora da força de trabalho	64.946	66.341	67.227	1,3%	3,4%

Fonte: IBGE – PNAD Contínua

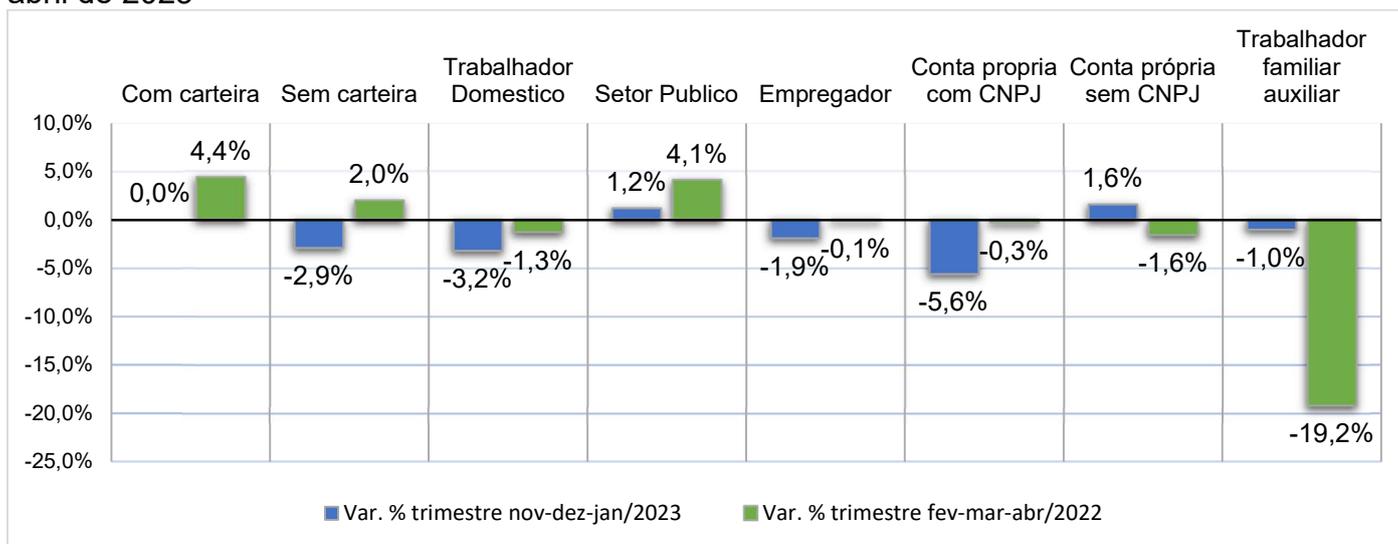
Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

## PERFIL DA OCUPAÇÃO

De acordo com o gráfico 14 é possível destacar em relação a posição na ocupação na comparação com o trimestre móvel anterior quedas consideráveis dos empregados privados sem carteira, trabalhador doméstico e conta própria com CNPJ, apresentando reduções de -2,9% (-383 mil), -3,2% (-189 mil) e -5,6% (-374 mil) respectivamente. E a única alta foi dos ocupados por conta própria sem CNPJ registrando aumento de 1,6% (295 mil). O principal destaque nesta comparação se encontra no contraste entre a queda de ocupados por conta própria com CNPJ e o crescimento dos ocupados por conta própria sem CNPJ.

Já em comparação com o mesmo trimestre móvel de 2022, houve estabilidade na maioria das posições, tendo como destaque o crescimento de empregados com carteira, com alta de 4,4% (1,5 milhões), e o setor público com crescimento de 4,1% (473 mil). A única ocupação por posição que registrou queda foi do trabalhador familiar auxiliar, com diminuição de -19,2% (- 360 mil).

**Gráfico 14-** Variação percentual da ocupação por posição – trimestre móvel de fevereiro, março e abril de 2023



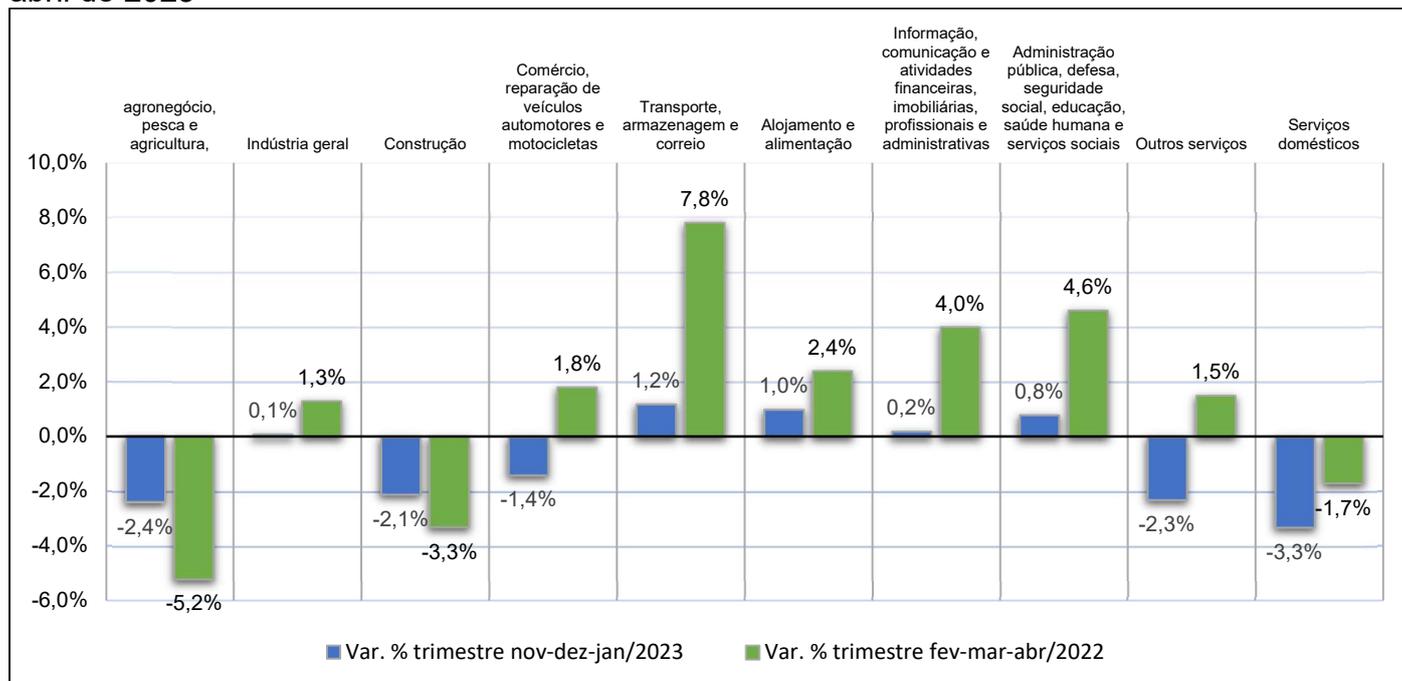
Fonte: IBGE – PNAD Contínua  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

No gráfico 15, mostra a relação da ocupação por setores de atividade econômica. Em relação ao trimestre móvel imediatamente anterior, houve estabilidade na maioria das atividades exceto nas quedas de ocupação nas atividades de agronegócio, pesca e agricultura -2,4% (-204 mil), comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas -1,4% (-265 mil), e serviços domésticos registrando -3,3% (-196 mil).

Já em relação ao mesmo trimestre do ano anterior houve destaques no crescimento das ocupações em atividades de transporte armazenagem e correio com alta de 7,8% (395 mil);

informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas registrando 4,0% (461 mil); e administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais crescendo 4,6% (760 mil). Já a única queda considerável de ocupação por atividade foi no agronegócio, pesca e agricultura que diminuiu -5,2% (-455 mil)

**Gráfico 15 - Variação percentual da ocupação por grupamento de atividade – fevereiro, março e abril de 2023**



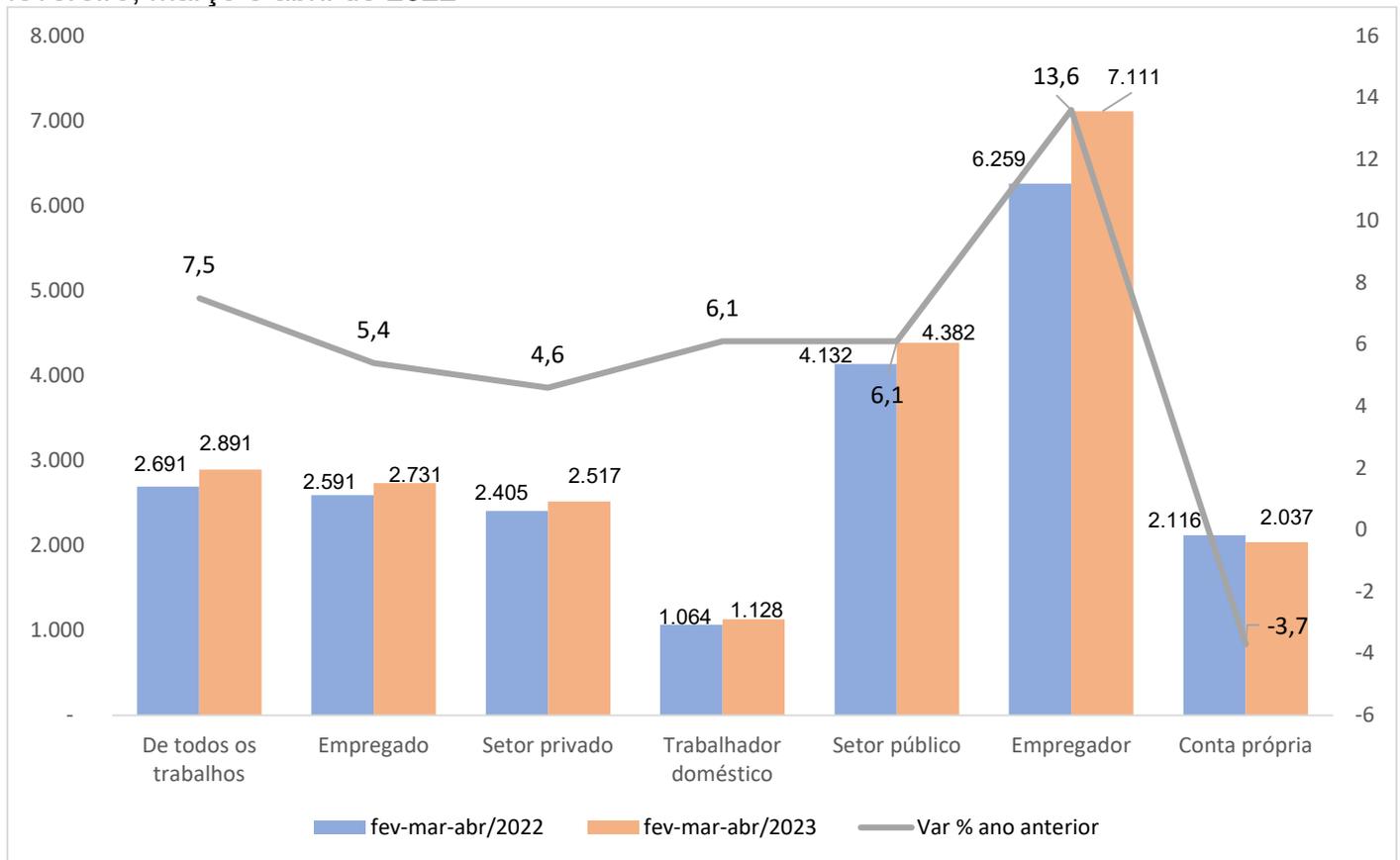
Fonte: IBGE – PNAD Contínua  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

## Rendimentos

O primeiro trimestre de 2023 apresentou crescimento generalizado do rendimento médio real em comparação ao mesmo período do ano anterior. A média do rendimento de todos os trabalhos totalizou R\$ 2.891,00, crescimento de 7,6%. Entre as ocupações o maior destaque positivo foi a de empregadores com crescimento de 13,6%, e ainda possuindo a maior remuneração média (R\$7.111). Já a menor remuneração foi observada nos empregados domésticos (R\$1.128), crescimento de 6,1%. A única ocupação com queda no rendimento real médio foi o conta própria (-3,7%), situação preocupante por se tratar da ocupação com a segunda menor remuneração média.



**Gráfico 16** - Rendimento real médio por posição na ocupação – fevereiro, março e abril de 2023/ fevereiro, março e abril de 2022

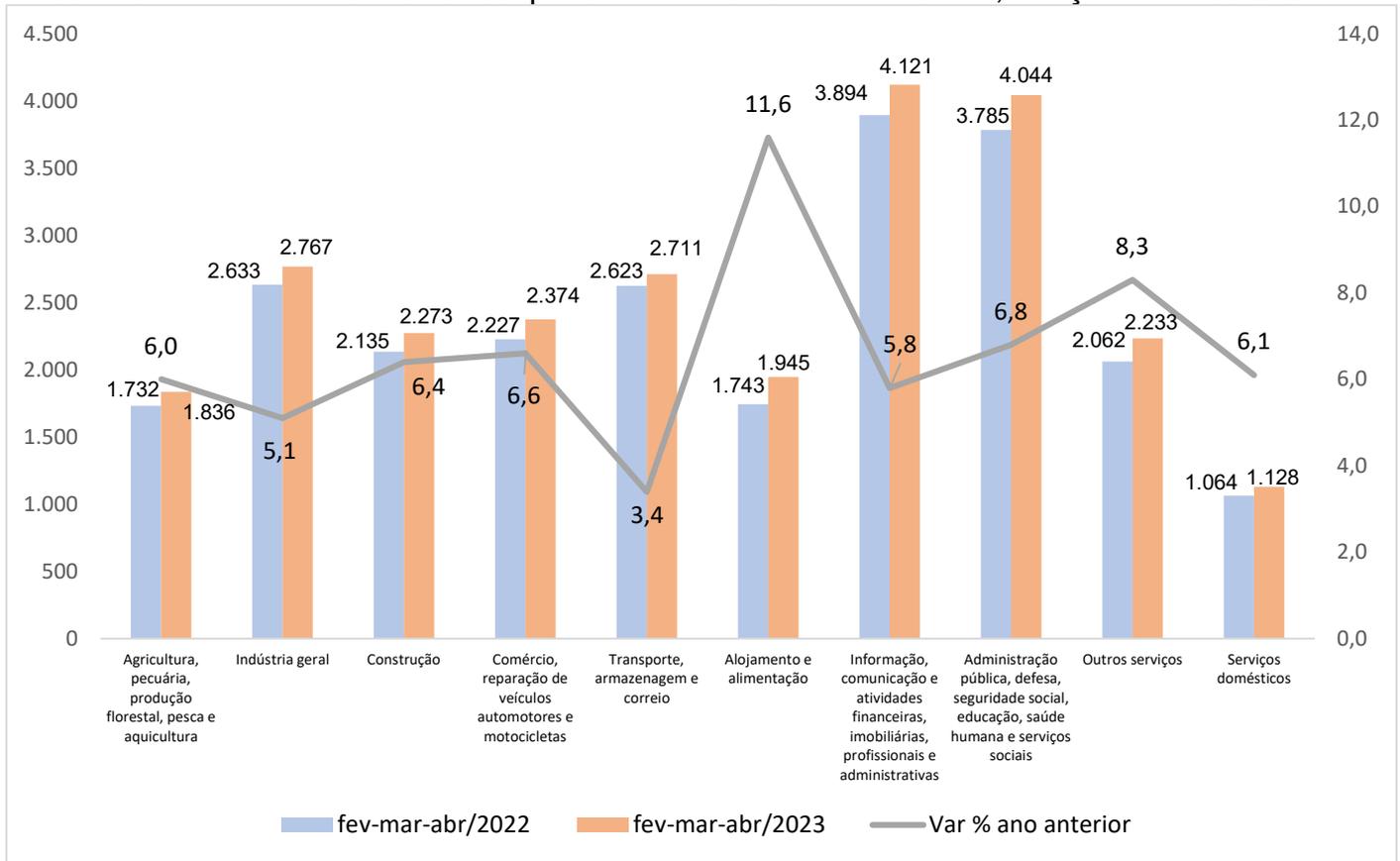


Fonte: IBGE – PNAD Contínua  
Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

Analisando o rendimento médio por atividades, houve um crescimento em todos os setores em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os setores com maior evidência são os de Alojamento e alimentação (11,6%); Administração pública, defesa e segurança social (6,8%), e o de Comércio e reparação de veículos (6,6%). O setor de atividade com a maior remuneração é Informação, comunicação e atividades financeiras (R\$4.121) e teve crescimento de 5,8%. O menor crescimento foi observado no setor de Transporte, armazenagem e correio (3,4%).



**Gráfico 17 - Rendimento médio real por setor de atividade – fevereiro, março e abril de 2023**



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

#### 4. Contas Públicas

### RECEITAS, DESPESAS E RESULTADO

A arrecadação total das Receitas Federais atingiu, em março de 2023, o valor de R\$ 171.056 milhões, registrando decréscimo real (IPCA) de 0,42% em relação a março de 2022. No período acumulado de janeiro a março de 2023, a arrecadação alcançou o valor de R\$ 581.795 milhões, representando um acréscimo pelo IPCA de 0,72%. Importante observar que se trata do melhor desempenho arrecadatário para o trimestre desde 2000.

Quanto às Receitas Administradas pela RFB, o valor arrecadado, em março de 2023, foi de R\$ 165.919 milhões, representando um decréscimo real (IPCA) de 0,07%, enquanto no período acumulado de janeiro a março de 2023, a arrecadação alcançou R\$ 553.883 milhões, registrando acréscimo real (IPCA) de 1,21%.

A arrecadação das receitas federais (administradas pela RFB e de outras receitas recolhidas por Darf ou GPS, porém administradas por outros órgãos), atingiu o valor de R\$ 171.056 milhões no mês de março de 2023 e de R\$ 581.795 milhões no período de janeiro a março de 2023. O quadro a seguir apresenta os valores mensais e acumulados da arrecadação do período de janeiro a março de 2023 e 2022 e as variações nominais e reais.

**Tabela 4** – Arrecadação das Receitas Federais – março- 2023-2022 (em milhões).

RECEITAS	MARÇO				JANEIRO A MARÇO			
	ARRECADAÇÃO (PREÇOS CORRENTES)		VARIÇÃO [A]/[B]%		ARRECADAÇÃO (PREÇOS CORRENTES)		VARIÇÃO [C]/[D]%	
	2023 [A]	2022 [B]	NOMINAL	REAL (IPCA)	2023 [C]	2022 [D]	NOMINAL	REAL (IPCA)
ADMINISTRADAS PELA RFB	165.919	158.650	4,58	(0,07)	553.883	519.352	6,65	1,21
ADMINISTRADAS POR OUTROS ÓRGÃOS	5.137	5.497	(6,55)	(10,70)	27.912	28.780	(3,02)	(8,11)
<b>TOTAL</b>	<b>171.056</b>	<b>164.147</b>	<b>4,21</b>	<b>(0,42)</b>	<b>581.795</b>	<b>548.132</b>	<b>6,14</b>	<b>0,72</b>

Fonte: Receita Federal – Análise da Arrecadação das Receitas Federais – mar. de 2023  
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

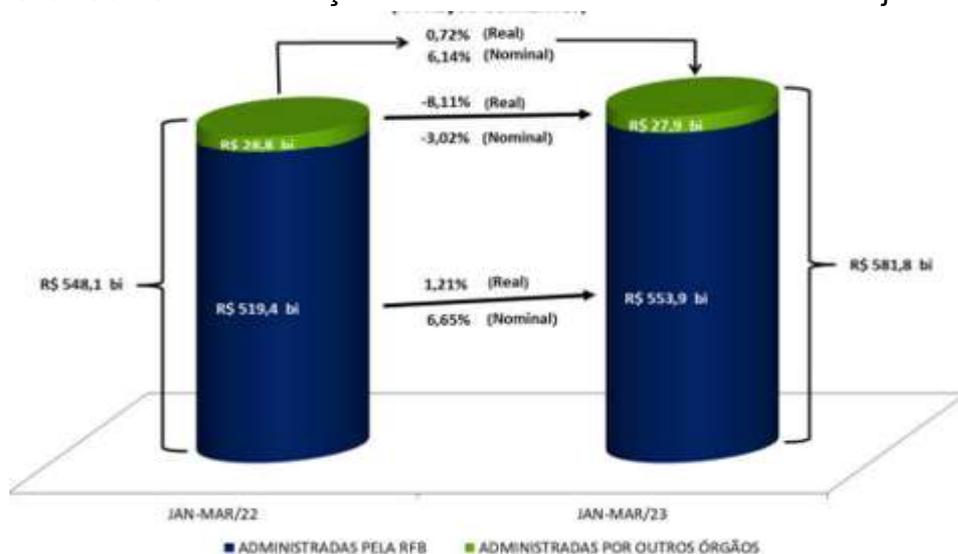
A tabela 5 e o gráfico 18, destacam os principais tributos e setores que, individualmente, mais contribuíram para o resultado global.

**Tabela 5 - Arrecadação das Receitas administradas pela RFB- Jan- Mar- 2023-2022 (Preços corrigidos pelo IPCA) - em milhões**

RECEITAS	JAN-MAR/23 [A]	JAN-MAR/22 [B]	DIFERENÇAS	
			[A]-[B]	[A]/[B]%
RECEITA PREVIDENCIÁRIA	142.132	132.845	9.287	6,99
IRRF-RENDIMENTOS DE CAPITAL	24.581	17.183	7.399	43,06
IRRF-RENDIMENTOS DO TRABALHO	52.277	48.327	3.950	8,17
IRRF-RENDIMENTOS DE RESIDENTES NO EXTERIOR	14.200	11.993	2.207	18,40
IOF	14.759	14.131	628	4,45
IRRF-OUTROS RENDIMENTOS	4.382	3.886	497	12,78
CIDE-COMBUSTÍVEIS	4	689	(685)	(99,43)
IRPJ/CSLL	152.700	153.864	(1.164)	(0,76)
IRPF	6.932	8.757	(1.825)	(20,84)
IPI (Exceto Vinculado)	9.218	11.634	(2.416)	(20,77)
I. IMPORTAÇÃO/IPI-VINCULADO	19.192	23.462	(4.271)	(18,20)
COFINS/PIS-PASEP	101.087	107.825	(6.738)	(6,25)
DEMAIS RECEITAS ADMINISTRADAS	17.162	17.362	(200)	(1,15)
<b>RECEITA ADMINISTRADA PELA RFB</b>	<b>558.626</b>	<b>551.957</b>	<b>6.668</b>	<b>1,21</b>

Fonte: Receita Federal – Análise da Arrecadação das Receitas Federais – mar. de 2023  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

**Gráfico 18 - Arrecadação acumulada das Receitas Federais jan-mar/2023 e jan-mar/2022**



Fonte: Receita Federal – Análise da Arrecadação das Receitas Federais – mar. de 2023  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

O desempenho da arrecadação das Receitas Administradas pela RFB, no período de janeiro a março de 2023, em relação a igual período de 2022, ocorreu conforme demonstrado no quadro e gráfico a seguir, encerrando o período com uma variação real acumulada, com atualização pelo IPCA, de +1,21%.

**Tabela 6 - Desempenho da Arrecadação – RFB: Período: jan/mar 2023**

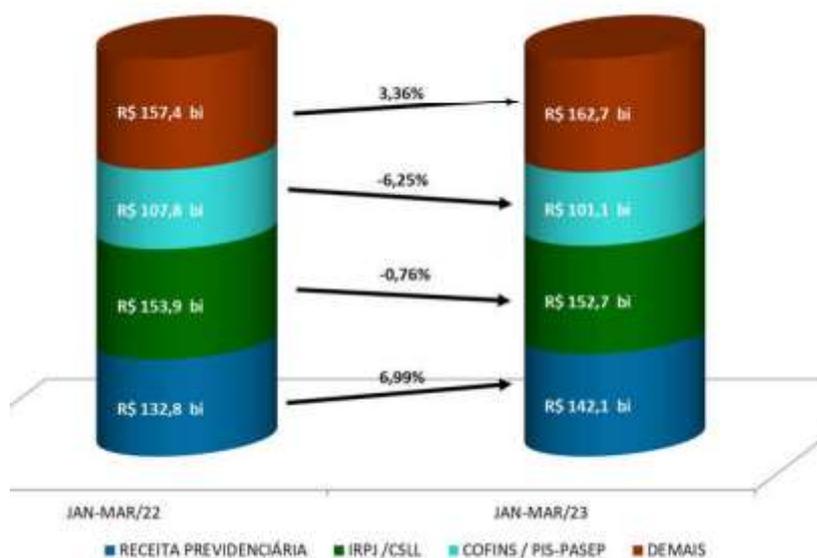
MÊS	ARRECAÇÃO (PREÇOS CORRENTES)		VARIACÃO (%)			
	JAN-MAR/23 [A]	JAN-MAR/22 [B]	NOMINAL [A]/[B]		REAL (IPCA) [A]/[B]	
			MÊS	ACUM.	MÊS	ACUM.
JAN	234.932	217.421	8,05	8,05	2,16	2,16
FEV	153.033	143.282	6,81	7,56	1,14	1,76
MAR	165.919	158.650	4,58	6,65	(0,07)	1,21
<b>TOTAL</b>	<b>553.883</b>	<b>519.352</b>	<b>-</b>	<b>6,65</b>	<b>-</b>	<b>1,21</b>

Fonte: Receita Federal – Análise da Arrecadação das Receitas Federais – mar. de 2023  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

Os principais fatores que, em conjunto, contribuíram para esse resultado foram os seguintes:

- O desempenho da arrecadação da Receita Previdenciária que registrou crescimento real de 6,99%;
- O crescimento real de 43,06% da arrecadação do IRRF Capital, especialmente nos itens títulos e fundos de renda fixa.

**Gráfico 19 - Arrecadação acumulada das Receitas Federais jan-mar/2023 (a preços de março de 2023).**



Fonte: Receita Federal – Análise da Arrecadação das Receitas Federais – mar. de 2023  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

## DESPESAS

Os dados das Despesas Públicas coletados no portal da transparência em no último dia de maio de 2023, mostram um gasto com o grupo Encargos Especiais, que se referem a todo o serviço do financiamento da dívida pública, da ordem 1,213 trilhão de reais, representando 67,8 % do total da Despesa Pública, gastos com a Previdência Social da ordem de 302 bilhões de reais com 16,9% do total e gastos de 101 bilhões de reais, 5,6% do total com Assistência Social (tabela 7).

**Tabela 7** – Despesas realizadas até novembro de 2022, por item de despesa (em R\$).

ÁREA DE ATUAÇÃO	VALOR	% RELATIVO AO TODO
OUTROS	R\$48.223.175.458,91	2,7%
Educação	R\$35.626.953.498,23	2,0%
Trabalho	R\$42.183.968.797,01	2,4%
Saúde	R\$48.314.395.451,20	2,7%
Assistência social	R\$101.194.973.795,82	5,6%
Previdência social	R\$302.252.365.926,60	16,9%
Encargos especiais	R\$1.213.834.739.364,25	67,8%
<b>Total</b>	<b>R\$1.791.630.572.292,02</b>	

Fonte: <https://www.portaldatransparencia.gov.br/despesas,2023>.

Elaboração: GT Contas Públicas da USJT

Dos dados divulgados o item Encargos Especiais é o que mostra o maior aumento quando comparado com os dados do Boletim de Conjuntura Econômica 19, referente aos dados do segundo semestre de 2022, tendo aumentado em 34,4%, seguido de perto pelos gastos com Assistência Social que subiram 20,9%. E do outro lado da ponta, excluindo o item outros, o que mais diminuiu foram os gastos com Educação que tiveram uma redução de 20,1% e o item Saúde com 18,8% de redução.

Cabe citar o grande o aumento dos gastos com os serviços da dívida, embora impressione pelo volume, já era esperado, dado o aumento e manutenção da taxa básica de juros da economia em níveis bastante mais altos que os de períodos anteriores.

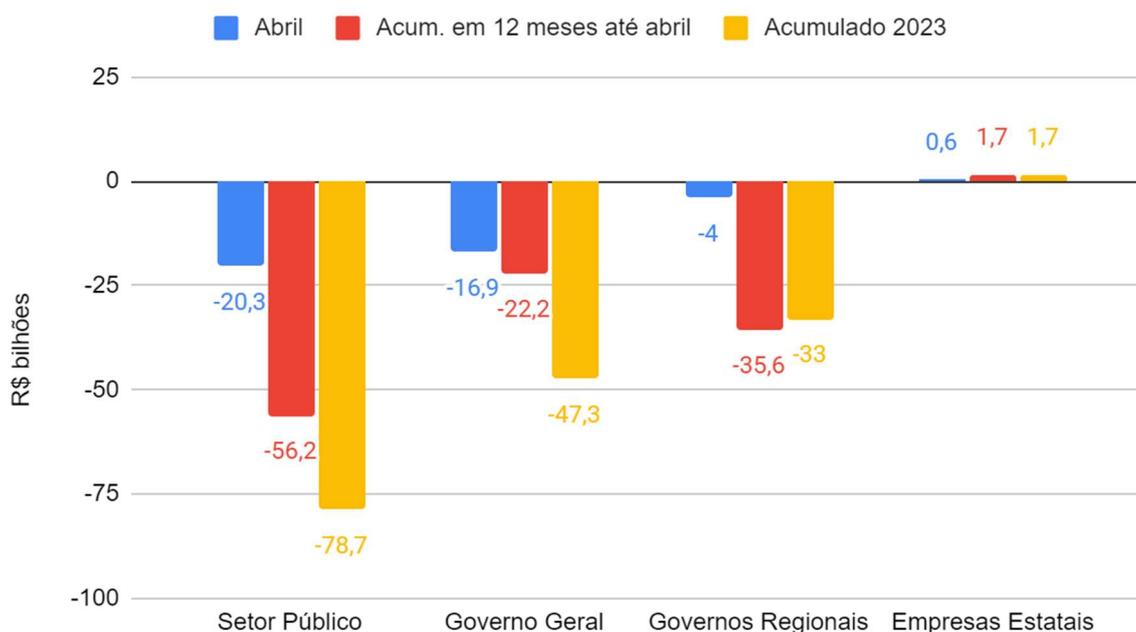
## RESULTADO PRIMÁRIO

Em relação ao resultado primário, o setor público obteve em registro um superávit primário de R\$20,3 bilhões no mês de abril, onde antes registrou no mesmo mês de 2022 um superávit de R\$38,9 bilhões. Além deste, o Governo Central e os governos regionais tiveram superávits primários de, respectivamente, R\$16,9 bilhões e R\$4,0 bilhões, enquanto empresas estatais resultaram déficit em R\$603 milhões.

Neste contexto, no que se diz respeito ao acumulado de doze meses encerrados em abril, o setor público apresentou um cenário superavitário de R\$56,2 bilhões, o que representa o equivalente a 0,55% do PIB, e 0,19 p.p inferior ao superávit acumulado em março deste ano.

**Gráfico 20 – Resultado Primário – em R\$ bilhões**

(-) Superávit (+) Déficit



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasfiscais>  
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT, 2023.

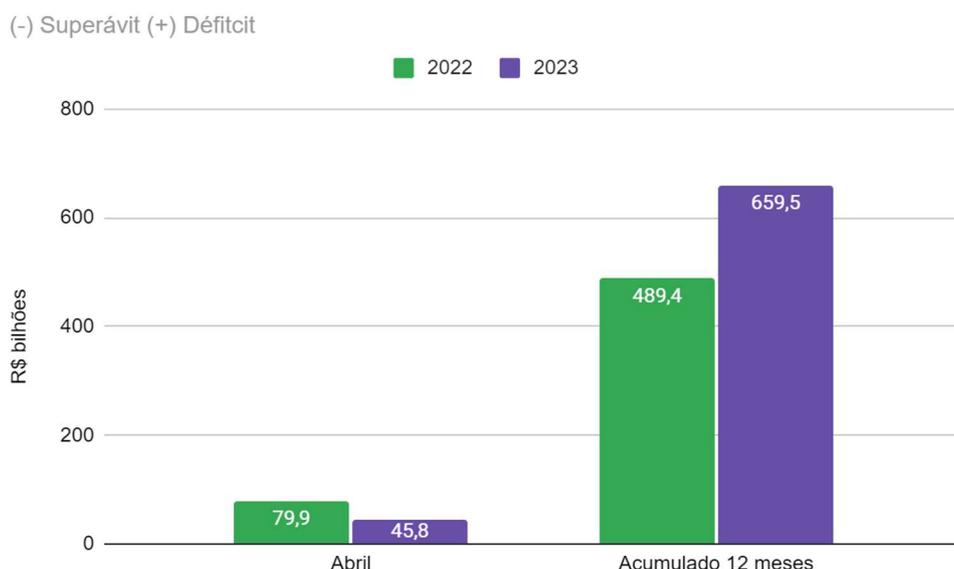
Por conseguinte, em viés dos juros nominais do setor público consolidados, somou-se aproximadamente R\$45,8 bilhões em abril de 2023, já no mesmo mês do ano anterior o resultado foi de R\$79,9 bilhões. Contribuiu para essa redução o resultado das operações de swap cambial (ganhos de R\$14,2 bilhões em abril de 2023 e perda de R\$15,4 bilhões em abril de 2022). Ademais, no acumulado de 12 meses os valores dos juros nominais atingiram R\$659,5 bilhões em 2023,



cerca de 6,47% do PIB, comparado aos números dos doze meses até abril de 2022 os quais atingiram R\$489,4 bilhões, o que equivale a 5,35% do PIB.

O resultado nominal do setor público consolidado, cujo abrange o resultado primário e os juros nominais, apresentou déficit em R\$25,4 bilhões em abril. Contudo, no acumulado de doze meses, o déficit nominal alcançou R\$603,3 bilhões representando 5,92% do PIB, assim sintetizando-se 0,19 p.p do PIB em relação ao déficit do acumulado até março.

### Gráfico 21 – Juros Nominais: Setor Público Consolidado – em R\$ bilhões



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasfiscais>  
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT, 2023.

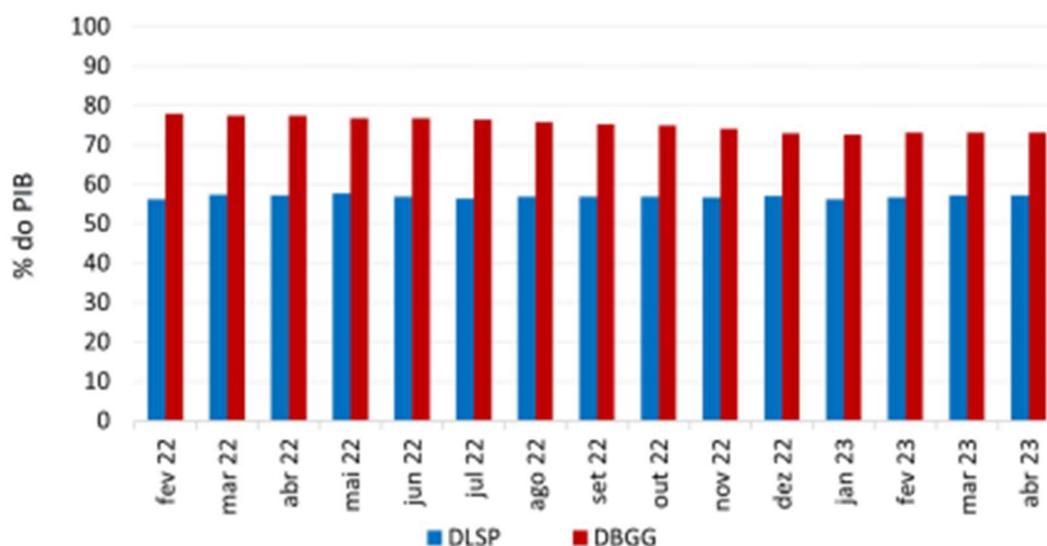
## DÍVIDA PÚBLICA

Em primeiro lugar, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) resultou em abril 57,2% do PIB (R\$5,8 trilhões), mantendo sua estabilidade no mês como percentual do PIB. Tal resultado refletiu nos impactos dos juros nominais apropriados (aumento de 0,4 p.p.), da valorização cambial de 1,6% no mês (aumento de 0,2 p.p.), do superávit primário (redução de 0,2 p.p.), e do efeito da variação do PIB nominal (redução de 0,3 p.p.). Em 2023, o aumento de 0,1 p.p. na relação DLSP/PIB sucedeu dos juros nominais apropriados (aumento de 2,2 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada de 4,2% (aumento de 0,5 p.p.), do aumento do PIB nominal (redução de 1,5 p.p.), do superávit primário (redução de 0,8 p.p.), e do ajuste de paridade da cesta de moedas cujo integram a dívida externa líquida (redução de 0,4 p.p.).

No ponto seguinte, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG), a qual representa-se por Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais, alcançou em seu valor 73,2% do PIB

(R\$7,5 trilhões), com aumento de 0,1 p.p. em relação ao mês anterior. Neste contexto, esta evolução no período deu-se, sobretudo, de juros nominais apropriados (aumento de 0,6 p.p.), e do efeito da variação do PIB nominal (redução de 0,4 p.p.). No ano, o crescimento de 0,3 p.p. na relação DBGG/PIB resultou, em especial, dos juros nominais apropriados (aumento de 2,7 p.p.), do efeito da variação do PIB nominal (redução de 2,0 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (redução de 0,3 p.p.) e do efeito da valorização cambial acumulada (redução de 0,2 p.p.).

**Gráfico 22 - DLSP E DBGG: Taxa de Juros Implícita.**



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasfiscais>  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT, 2023.

### Elasticidades da DLSP e da DBGG

Observando-se na tabela 8, é estimado ao analisar a elasticidade de cada 1 p.p. da taxa de desvalorização do câmbio, afetará a DLSP em uma redução de R\$7,7 bilhões e aumentará a DBGG em R\$9,2 bilhões. Já em relação à Taxa Selic, o relatório do Banco Central aponta que o aumento de 1 p.p. da Taxa Selic aumentará a DLSP em R\$40,5 bilhões (0,4 p.p. PIB) e a DBGG em R\$38 bilhões (0,37 p.p. PIB). Assim também, sobre índices de preços, a análise mensura, para o aumento de 1 p.p. nos índices de preços, R\$18,6 bilhões (0,18 p.p. PIB) e R\$18,4 bilhões (0,18 p.p. PIB) para DLSP e DBGG, respectivamente

**Tabela 8 - Elasticidades da DLSP e da DBGG.**

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhoes	p.p. PIB <sup>1</sup>	R\$ bilhoes	p.p. PIB <sup>1</sup>
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio <sup>2</sup>	-7,7	-0,08	9,2	0,09
Aumento de 1 p.p. na Taxa Selic <sup>2 3</sup>	40,5	0,4	38	0,37
Aumento de 1 p.p. nos índices de preços <sup>2 3</sup>	18,6	0,18	18,4	0,18

Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/estatisticasfiscais>  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

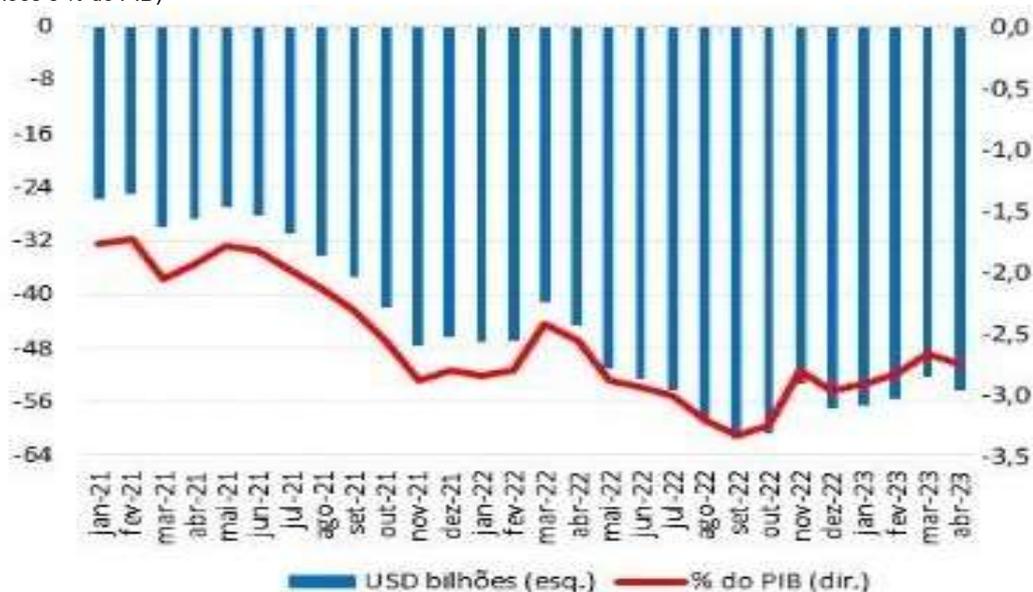
## 5. Contas Externas

### Transações Correntes

Em abril de 2023 as transações correntes foram deficitárias em US\$1,7 bilhão, ante superávit de US\$100 milhões em abril de 2022. Na comparação interanual, o saldo comercial teve um superávit de US\$118 milhões, e o déficit em renda primária aumentou US\$1,6 bilhão. O déficit em transações correntes somou US\$54,2 bilhões (2,76% do PIB) nos últimos doze meses, ante o mês anterior US\$52,4 bilhões (2,67% do PIB) e US\$44,6 bilhões (2,56% do PIB) em abril de 2022.

### Gráfico 23 – Transações correntes - Acumulado nos últimos 12 meses

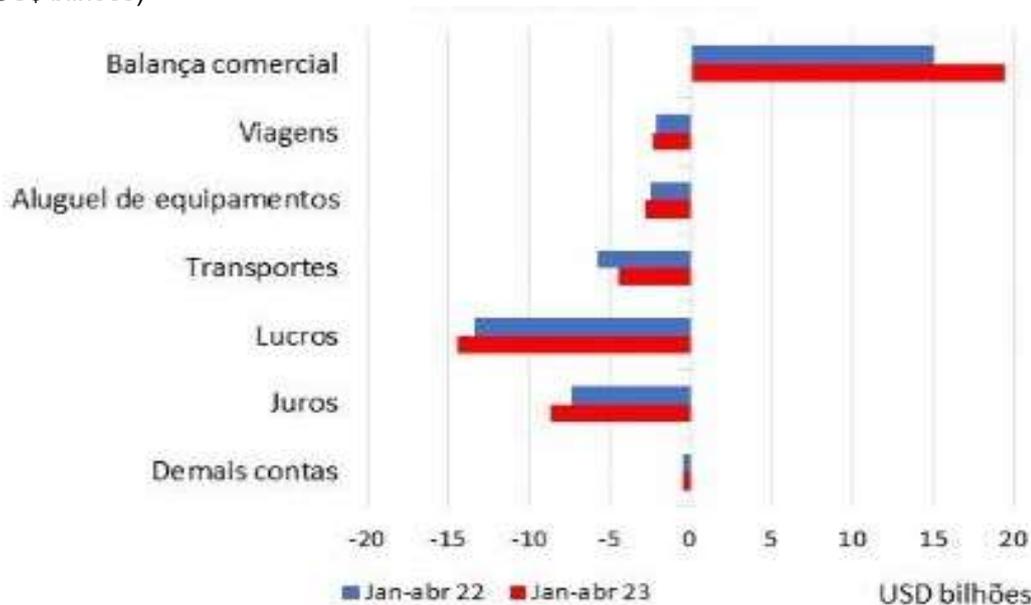
(US\$ bilhões e % do PIB)



Fonte: Banco Central  
Elaboração: GT Contas Externas da USJT

A conta de serviços se manteve estável em relação a abril de 2022, somando um déficit de US\$3,2 bilhões em abril de 2023. A conta de transportes teve despesas líquidas em US\$1,0 bilhão em abril de 2023, recuando 26,1% em comparação a abril do ano anterior. Destaca-se também as despesas líquidas em viagens internacionais, que tiveram um aumento de 11,4% e foram calculadas em US\$784 milhões.

**Gráfico 24** – Componentes do Saldo de Transações correntes - Jan-Abr./22 e Jan-Abr./23 (US\$ bilhões)

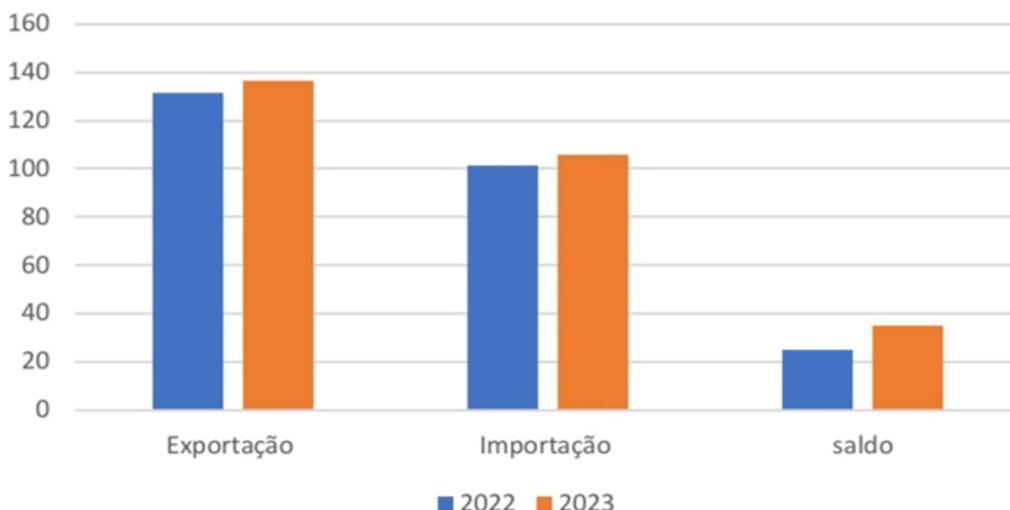


Fonte: Banco Central  
 Elaboração: GT Contas Externas da USJT

### Balança Comercial

De janeiro a maio de 2023, as exportações brasileiras atingiram US\$ 136,39 bilhões, representando um crescimento de 3,9% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações, no mesmo período diminuíram 4,6 % totalizando US\$ 101,11 bilhões. Já a corrente do comercio atingiu US\$ 237,50 bilhões, apresentando um aumento de apenas 0,1%. o saldo comercial aumentou 39,1 %, totalizando 35,284 bilhões.

**Gráfico 25** – Exportações, importações e saldo comercial Janeiro a abril de 2022 e 2023 (em US\$ bilhões).

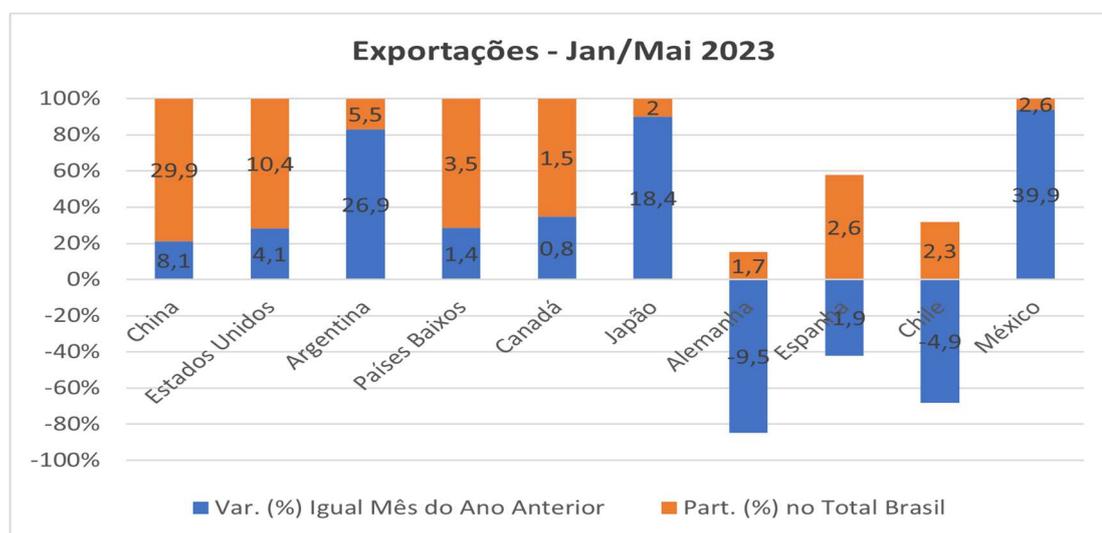


Fonte: Ministério da Economia  
 Elaboração: GT Contas Externas da USJT

## Parceiros Comerciais

Ao analisar o gráfico 26 dos principais países parceiros no setor de exportação, é conspícuo que a soma dos cinco primeiros meses do ano de 2023 representa em valores um total de aproximadamente 84 milhões de dólares. Sob esse prisma, os três principais parceiros comerciais de exportação do Brasil são — China, Estados Unidos e Argentina — representando em porcentagem o equivalente a aproximadamente 73,9% do montante total exportado pelo Estado Brasileiro (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2023).

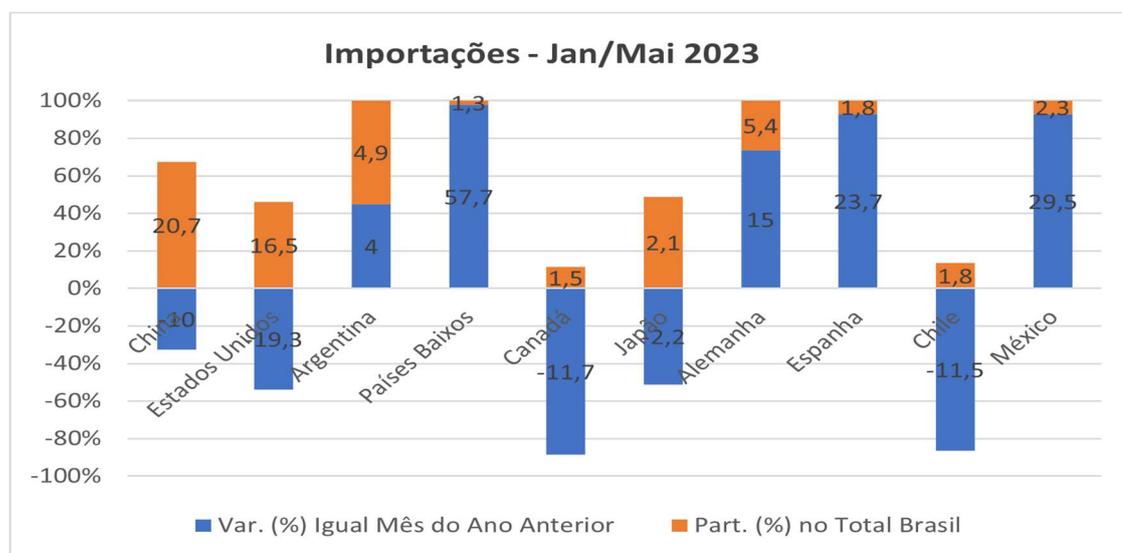
**Gráfico 26** - Exportações dos principais parceiros comerciais Jan/Mai 2023.



Fonte: Ministério da Economia  
Elaboração: GT Contas Externas da USJT

Os principais parceiros comerciais a quem foram destinadas às importações de janeiro a maio, em valores, foram: China (US\$ 20,9 milhões), Estados Unidos (US\$ 16,6 milhões), e Alemanha (US\$ 5,4 milhões) - um total de 72,9% de todo valor importado pelo Brasil entre janeiro e maio de 2023 (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2023).

**Gráfico 27** - Importações dos principais parceiros comerciais Jan/Mai 2023.

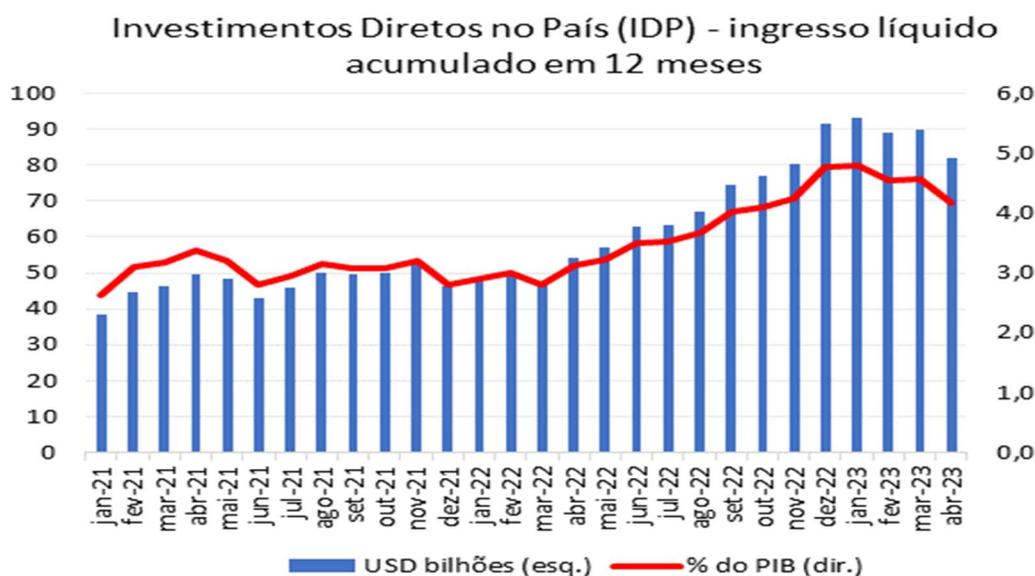


Fonte: Ministério da Economia  
Elaboração: GT Contas Externas da USJT

## Investimentos Diretos

No que concerne aos investimentos diretos no país (IDP), foram registradas entradas líquidas de US\$3,3 bilhões em abril de 2023, ante US\$11,1 bilhões em abril de 2022. Durante o mês, houve uma entrada líquida de US\$4,4 bilhões em participação no capital e uma amortização líquida de US\$1,1 bilhão em operações Inter companhia. No acumulado dos últimos 12 meses, o IDP obteve o total de US\$82,0 bilhões (correspondendo a 4,17% do PIB) em abril de 2023, em contraste com US\$89,7 bilhões (4,57% do PIB) no mês anterior e US\$54,3 bilhões (3,12% do PIB) em abril de 2022 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023).

**Gráfico 28** - Investimentos diretos, acumulado de doze meses (em U\$ bilhões).



Fonte: Ministério da Economia  
Elaboração: GT Contas Externas da USJT

## Reservas Internacionais

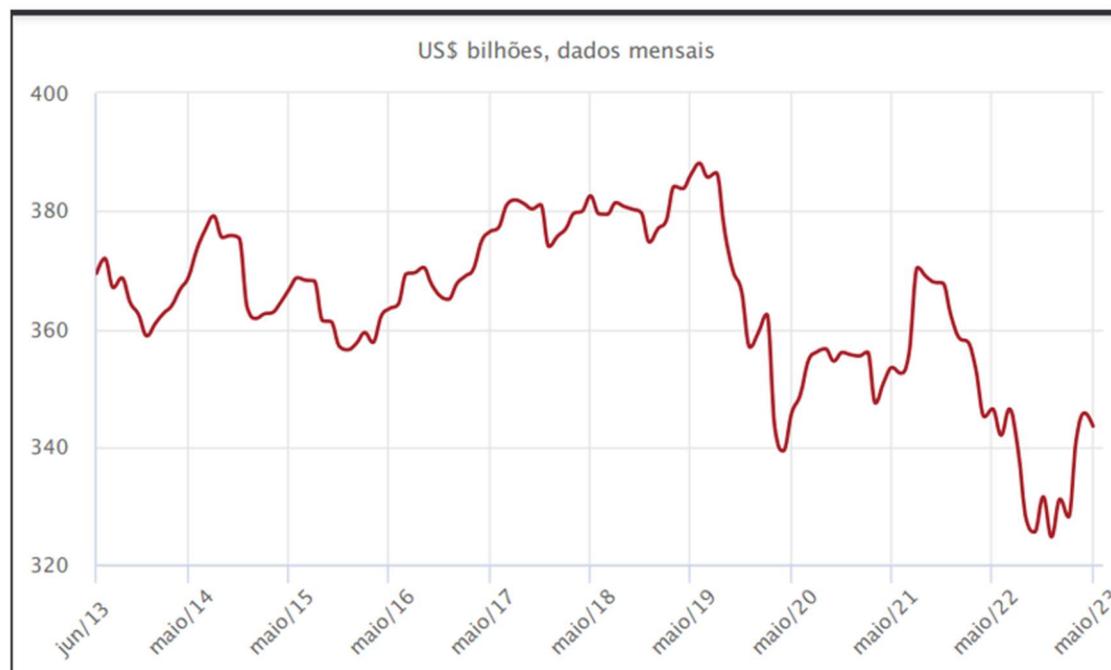
As reservas internacionais brasileiras cresceram 15.783 bilhões de dólares nos 76 primeiros dias do novo governo Lula. Os dados são do Banco Central e o último registro foi feito no dia 17 de março de 2023.

As reservas internacionais são, basicamente, um dinheiro guardado pelo Banco Central para emergências, para proteger o Brasil de turbulências internacionais. Com essa reserva, o país pode assegurar que haverá dólares suficientes para que empresas nacionais possam garantir acordos comerciais no exterior que já estão fechados em caso de turbulência internacional.

Foi durante as duas primeiras gestões de Lula (2003-2010) que as reservas internacionais do Brasil cresceram significativamente. Elas foram multiplicadas por sete entre o fim de 2002 e o fim de 2010. O aumento foi de 663% nesse período (Banco Central, 2023).

As reservas internacionais totalizaram US\$345,7 bilhões em abril de 2023, aumento de US\$4,6 bilhões em relação ao mês anterior. O aumento decorreu, principalmente, do retorno líquido de US\$2,5 bilhões em operações de linhas com recompra. Adicionalmente, as contribuições positivas de variações por preços e por paridades somaram US\$1,1 bilhão e as receitas de juros somaram US\$613 milhões.

**Gráfico 29** - Reservas internacionais – posição do estoque no fim do mês. Jan/13-Maio/23 (US\$ bilhões)



Fonte: Banco Central.

Elaboração GT Contas Externas da USJT.

## Taxa de Câmbio

A taxa de câmbio sofreu forte queda nos últimos 12 meses. Em junho de 2022, a cotação do dólar era de R\$5,05, tendo forte crescimento em julho, chegando a R\$5,37, e mantendo certa estabilidade até março de 2023. Após esta data, a cotação teve uma queda, chegando a números abaixo de R\$5 nos meses de maio e junho.

**Gráfico 30** - Câmbio nominal. jun./2022-mai/2023. (R\$/US\$).



Fonte: Banco Central.

Elaboração GT Contas Externas da USJT.

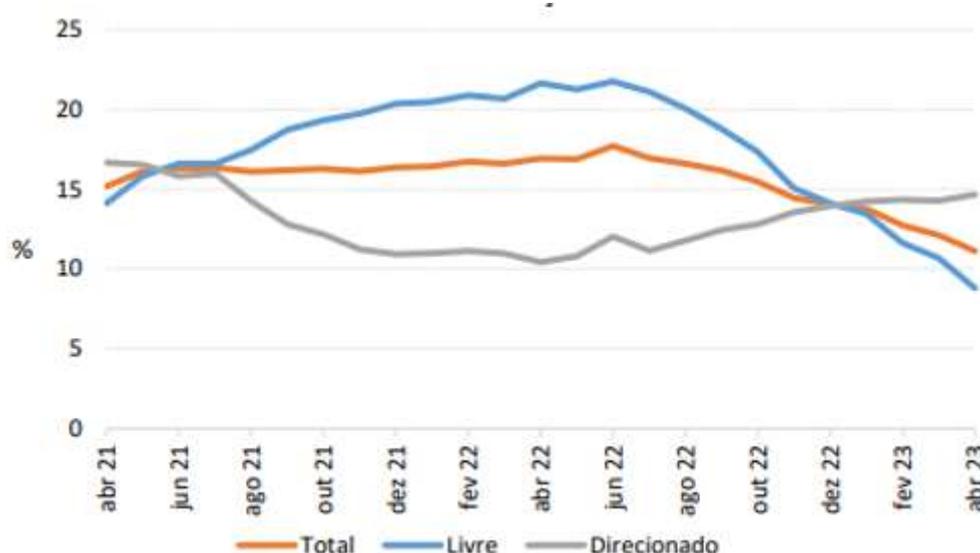
## 6. Crédito, Juros e Bolsa

Em abril, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro alcançou R\$15,1 trilhões (147,8% do PIB), crescendo 0,6% no mês, devido principalmente à alta de 2,5% do saldo dos títulos públicos. Na comparação interanual, o crédito ampliado cresceu 10,7%, prevalecendo as elevações na carteira de empréstimos do SFN, 11,3%, e dos títulos de dívida, 12,1%.

O crédito ampliado a empresas atingiu R\$5,2 trilhões (51,2% do PIB), diminuição de 0,5% no mês, influenciada principalmente pela queda dos empréstimos da dívida externa, 3,2%, em função da apreciação cambial de 2,4%. Em relação a abril de 2022, a expansão de 11,9% do crédito ampliado a empresas refletiu principalmente os aumentos de 31,6% em títulos de dívida e de 5,1% na carteira de empréstimos do SFN.

O crédito ampliado às famílias apresentou redução de 0,4% no mês, situando-se em R\$3,5 trilhões (34,5% do PIB) em abril, com expansão de 15,1% em doze meses, refletindo o incremento nos empréstimos do SFN.

**Gráfico 31-** Saldos totais de crédito – Variação de 12 meses.



Fonte e Elaboração: Banco Central

O volume de crédito do SFN alcançou R\$5,4 trilhões em abril, permanecendo estável no mês (com recuo mensal de 0,1%). Esse desempenho resultou na diminuição de 0,6% no crédito destinado às pessoas jurídicas, para R\$2,1 trilhões, em contraposição ao incremento de 0,2% no crédito às pessoas físicas, saldo de R\$3,3 trilhões.

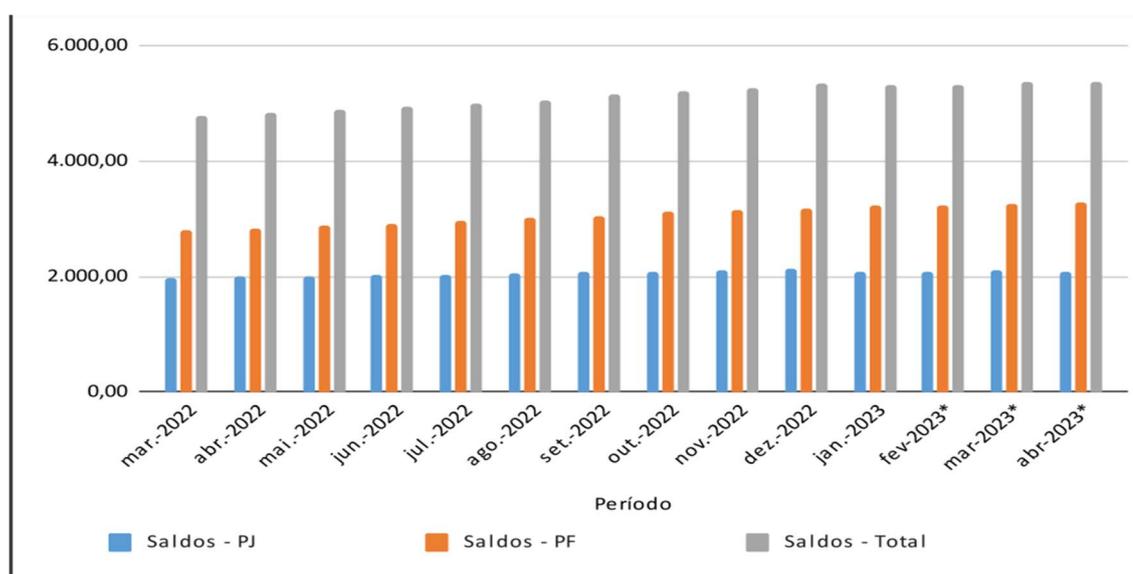
Em doze meses, o crédito total cresceu 11,1% até abril, com arrefecimento em relação ao crescimento de 12,1% no mês anterior. Na mesma base de comparação, as operações de crédito pactuadas com as empresas e com as famílias desaceleraram, com incrementos de 4,6%, ante 5,7%, e de 15,7%, ante 16,7%, respectivamente.

O saldo de crédito com recursos livres às famílias somou R\$1,8 trilhão em abril, expansão de 0,3% no mês e de 13,9% em doze meses. Esse movimento decorreu dos incrementos nas carteiras de crédito pessoal não consignado (+1,8%), crédito pessoal consignado para trabalhadores do setor público (+0,6%) e crédito pessoal consignado para aposentados e pensionistas do INSS (+0,9%), basicamente. Em sentido oposto, observou-se redução na carteira de cartão de crédito à vista (-1,5%).

O volume de crédito com recursos livres para as empresas alcançou R\$1,3 trilhão em abril, retração mensal de 1,0% e expansão de 2,6% em doze meses. Esse resultado decorreu, principalmente, da redução do saldo das operações de desconto de duplicatas e outros recebíveis (-7,7%), após movimento sazonal de elevação dessa carteira no mês anterior.

O saldo de crédito direcionado registrou aceleração ao atingir R\$2,2 trilhões em abril, com incremento mensal de 0,2% e de 14,7% em doze meses (14,3% nos doze meses até março). Por segmento, o crédito para as pessoas jurídicas cresceu 0,2% no mês e 8,5% em doze meses. O crédito a pessoas físicas cresceu 0,1% no mês e 18,1% em doze meses, com destaque para o crescimento da carteira de financiamento imobiliário com taxas reguladas (+0,5%).

**Gráfico 32 – Saldos totais de crédito para PF e PJ - (em R\$ bilhões)**

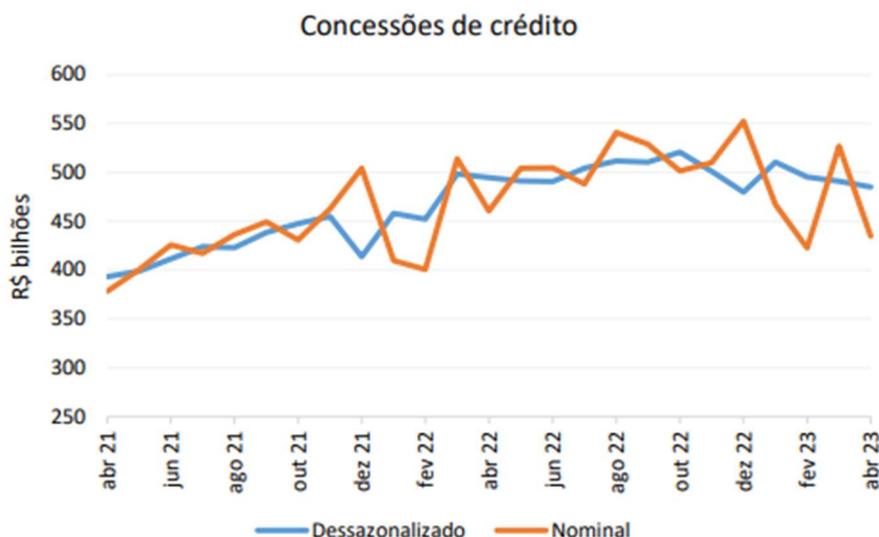


Fonte: Banco Central  
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

As concessões nominais de crédito totalizaram R\$434,6 bilhões em abril. Nas séries com ajuste sazonal, o total de novas contratações recuou 1,2% no mês, com diminuições de 0,4% tanto nas operações realizadas com empresas, quanto nas realizadas com as famílias. Na comparação interanual, as concessões nominais em abril aumentaram 12,6%, com expansão de 9,1% nas contratações com pessoas jurídicas e de 15,6% com as pessoas físicas. A ocorrência de cinco dias úteis a menos no mês de abril, comparativamente a março de 2023, contribuiu para a elevação de 5,4% no mês nas concessões médias diárias.

No segmento de crédito com recursos livres, a taxa média de juros das novas contratações atingiu 45,1% a.a. em abril, com altas de 0,6 p.p. no mês e de 7,2 p.p. na comparação interanual. Nas contratações com pessoas jurídicas, os juros médios alcançaram 23,9% a.a., redução mensal de 0,2 p.p. e incremento de 1,5 p.p. em doze meses. Nas contratações realizadas com pessoas físicas, os juros médios registraram elevação mensal de 1,1p.p. e de 9,8 p.p. em doze meses, atingindo 59,7% a.a.

**Gráfico 33-** Concessões médias (R\$ bilhões) Nominal e Dessazonalizada – abril de 2021 a abril de 2023.



Fonte: Banco Central  
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

### Indicador de Custo de Crédito E Inadimplência

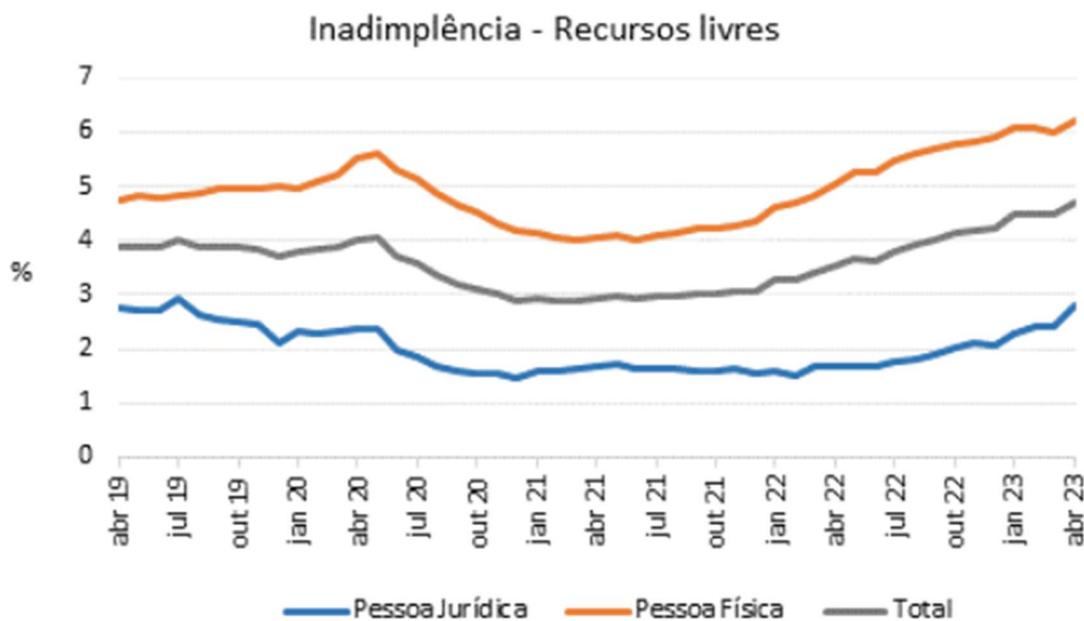
O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de todo o crédito do SFN, subiu para 22,4% a.a., elevando-se 0,3 p.p. no mês e 2,5 p.p. em 12 meses.



A inadimplência da carteira de crédito do SFN aumentou 0,1 p.p. no mês, atingindo 3,4%. A inadimplência da carteira de pessoas jurídicas aumentou 0,2 p.p. no mês e 0,8 p.p. em doze meses, atingindo 2,3%. Na carteira de pessoas físicas, a inadimplência subiu 0,2 p.p. no mês e 0,7 p.p. em doze meses, situando-se em 4,2%. No crédito com recursos livres, a inadimplência foi de 4,7%, com incrementos de 0,2 p.p. no mês e de 1,2 p.p. comparativamente a abril de 2022.

O endividamento das famílias atingiu 48,5% em março, com recuos de 0,1 p.p. no mês e de 1,3 p.p. em doze meses. Nas mesmas bases de comparação, o comprometimento de renda aumentou 0,3 p.p. no mês e 1,6 p.p. em doze meses, situando-se em 27,7%.

**Gráfico 34** - ICC e taxas de juros do crédito livre (exclui crédito rotativo).



Fonte: Banco Central  
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

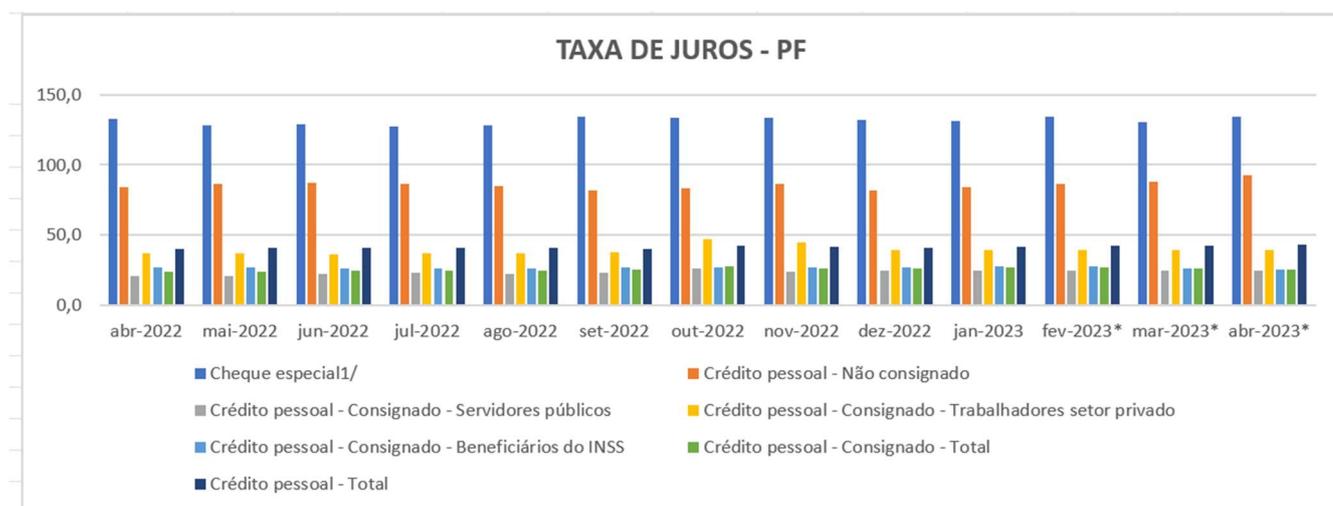
## TAXA DE JUROS

Todas as taxas de juros do mercado são baseadas na famosa Taxa Selic que é estipulada pelo governo, atualmente a Selic está em 13,75% a.a. e com isso a tendência é de alta para as outras taxas. Nesse momento passamos por um cenário de aumento na taxa de juros do cheque especial comparado ao mês de março, devido a Selic e a insegurança dos bancos da garantia de pagamento. A taxa de crédito não consignado segue em alta com crescimento de 4,4 p.p.

Já o crédito pessoal seja servidor público, setor privado ou beneficiário INSS tiveram uma variação negativa, podemos ressaltar que devido a taxa de crédito consignado do beneficiário INSS

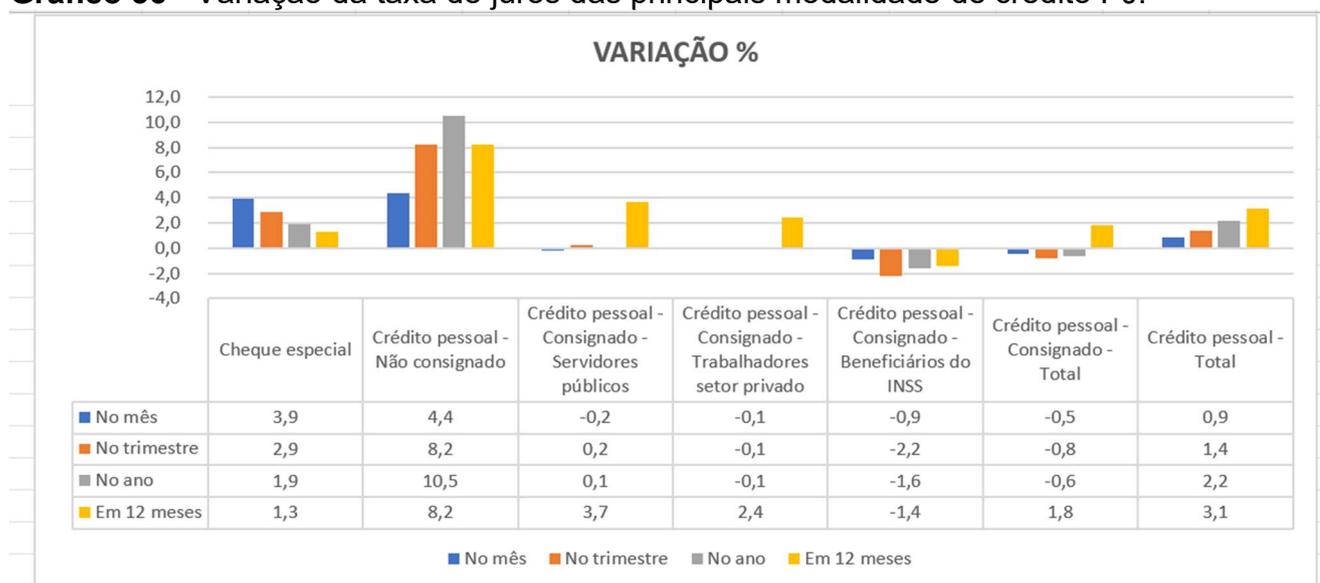
que foi estabelecida pelo governo federal no mês de março impactou o mês de abril e retraiu os bancos que disponibilizaram menos crédito ao mercado.

**Gráfico 35 - Comparação da taxa de juros nas modalidades de crédito PF (% a.a.).**



Fonte: Banco Central  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

**Gráfico 36 - Variação da taxa de juros das principais modalidade de crédito PJ.**



Fonte: Banco Central  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT.

## AGREGADOS MONETÁRIOS

Os meios de pagamento restritos (M1) alcançaram saldo de R\$589,1 bilhões, com redução de 0,3% no mês, decorrente da diminuição do papel-moeda em poder do público (-0,9%) e da elevação dos depósitos à vista (+0,2%), respectivamente. Considerando-se dados dessazonalizados, o M1 contraiu 1,1% no mês.



O M2 alcançou saldo total de R\$5,2 trilhões e cresceu 0,4% no mês, refletindo o aumento de 0,7% no saldo de títulos emitidos por instituições financeiras, que alcançou R\$3,7 trilhões, refletindo a expansão de 3,4% no saldo das letras de crédito (LCA e LCI). O saldo dos depósitos a prazo cresceu 0,1% após resgates líquidos de R\$16,7 bilhões no período, enquanto o saldo dos depósitos de poupança se manteve estável em R\$970 bilhões, com resgates líquidos de R\$6,2 bilhões. O M3 cresceu 0,1% no período, totalizando R\$9,9 trilhões, reflexo do aumento do M2, contrabalançado pelo recuo de 0,2% no saldo das quotas de fundos do mercado monetário (R\$4,5 trilhões). O M4 recuou 0,5% no mês, totalizando R\$10,9 trilhões. Em 12 meses, expansão de 9,9%.

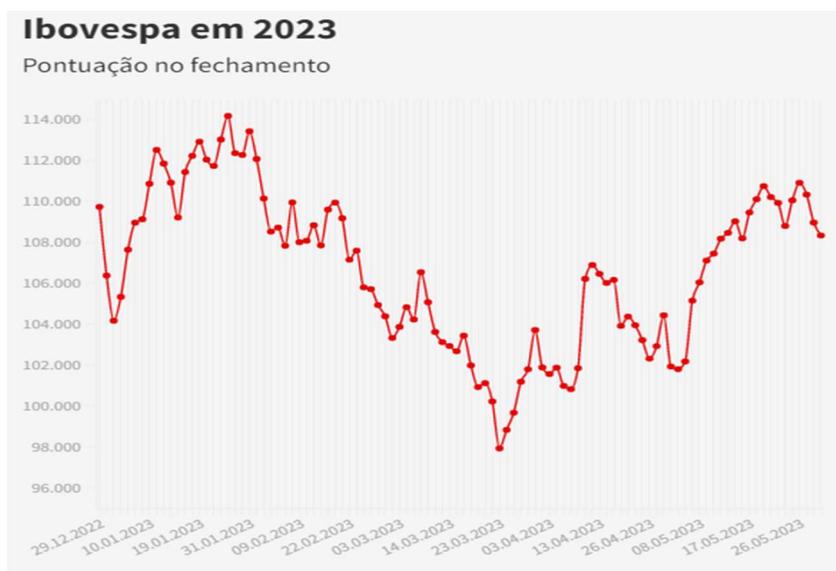
## BOLSA DE VALORES

O principal índice da bolsa brasileira subiu 3,7% em maio de 2023, seu melhor resultado mensal dos últimos sete meses, indicando que na média as ações que compõem o índice se valorizaram.

O aumento foi provocado pela divulgação do Arcabouço fiscal na câmara federal e a tendência de queda da inflação favoreceram a valorização da maioria das ações promovendo assim a recuperação de setores relacionados com o ciclo econômico doméstico, como setores varejistas e construção civil.

As ações de empresas da área da aviação, por sua vez, reagiram à aprovação da lei que reduz impostos federais para as empresas do ramo. A isenção fiscal de PIS/COFINS que terminaria em maio deste ano foi estendida até dezembro de 2026, favorecendo o aumento do preço dos ativos.

### Gráfico 37- Evolução do Índice Ibovespa (2022)



Fonte: B3, 2022.

Elaboração: GT Crédito Juros da USJT

### Ativos em destaques - tendência de alta

As ações da **Yduqs** (YDUQ3) holding ligada ao mercado da educação foi o grande destaque no mês de maio de 2023, suas ações dispararam 73% no mês após apresentar seu balanço do primeiro trimestre, que apresentou lucro líquido de R\$ 263 milhões, 42% acima do apresentado no mesmo período do ano passado. A explicação está relacionada com a expectativa de redução dos juros provocada pelo favorecimento dos financiamentos estudantis conforme estipulado pelo governo. A Tabela 9 descreve as ações que apresentaram os melhores desempenhos na B3 em maio de 2023.

**Tabela 9 - Ações com os melhores desempenhos na B3 em maio, 2023.**

#### As 10 maiores altas do Ibovespa em maio

	Empresa	Código	Rentabilidade (%)
1	Yduqs	YDUQ3	73,28
2	Azul	AZUL4	55,16
3	Dexco	DXCO3	50,25
4	Locaweb	LWSA3	46,91
5	Hapvida	HAPV3	44,57
6	Cogna	COGN3	41,67
7	Alpargatas	ALPA4	40,89
8	MRV	MRVE3	40,00
9	Via	VIIA3	29,35
10	BRF	BRFS3	28,23

Fonte: B3, tradmap Exame, 2023.  
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT, 2023.

### Ativos em destaques - tendência de queda

Uma das maiores quedas na Bolsa foi a ação da empresa Vale - ValeSA (VALE3), apresentando uma redução de -11,86% no preço do ativo. A empresa está com preço mais baixo que no começo do ano devido à redução de exportação e importação do nosso maior consumidor, China, visto que o desempenho de recuperação econômica na China vem ocorrendo de forma ainda mais lenta do que o esperado. O índice oficial dos gerentes de compras (PMI) da indústria chinesa caiu de 49,2 em abril para 48,8 em maio, na leitura mais fraca desde dezembro.



As empresas relacionadas com Petróleo, como a Petrobras (PETR4, PRIO3) também apresentam queda relacionada com a desaceleração da economia chinesa que proporciona um mercado mais receoso

Outro ponto importante é a expectativa que o Federal Reserve (Fed) possa subir mais os juros e por um período mais prolongado, mesmo que o teto da dívida do EUA tenha sido revogado; situação que haverá menor concentração de moeda na economia. Outro agravante está relacionado com a que os dois gigantes produtores da *commodity*, Rússia e Arábia Saudita, tendem a entrar em disputa para obter o controle da oferta de petróleo. A tabela 10 mostra as maiores quedas do período, embora a PETR4 não esteja na lista representa um dos maiores ativos com peso na bolsa.

**Tabela 10** - Ações com os piores desempenhos na B3 em maio. 2023.

#### As 10 maiores quedas do Ibovespa em maio

	Empresa	Código	Rentabilidade (%)
1	Cielo	CIEL3	-13,36
2	Assaí	ASAI3	-12,53
3	Carrefour	CRFB3	-11,91
4	Vale	VALE3	-11,86
5	Bradespar	BRAP4	-10,17
6	BB Seguridade	BBSE3	-9,85
7	Weg	WEGE3	-8,54
8	Copel	CPLE3	-7,48
9	SLC	SLCE	-7,10
10	CSN	CSNA3	-6,49

Fonte: B3, tradmap Exame,2023.

Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT,2023.

## 7. Considerações Finais

O crescimento econômico atingiu 3,3% nos últimos quatro trimestres, sendo puxado pela agropecuária, com recuo da atividade industrial e baixo crescimento dos serviços. Estes resultados setoriais convergem para um processo mais amplo da economia brasileira: uma reprimarização das atividades combinada com um tipo particular de desindustrialização combinados com uma terciarização de baixa complexidade econômica. Fazendo uma leitura Keynesiana, pela demanda agregada, nota-se que os investimentos (FBKF) caíram enquanto o consumo se expandia. Ou seja, o crescimento econômico verificado foi sustentado pelo consumo das famílias brasileiras. Aliás, os serviços que mais cresceram foram os serviços prestados às famílias, que são predominantemente serviços de baixo e médio valores agregados. Não à toa, o rendimento médio do trabalho sequer atingiu 3 mil reais e desta forma, permitiu que se consumisse bens e serviços de menores valores agregados, tornando a demanda por trabalho precária cada vez maior.

Estes dados permitem que se levante uma hipótese: com um crescimento econômico mediano, puxado por atividades econômicas de baixa complexidade tecnológica, cria-se uma demanda por trabalhos de menor remuneração e precários, estimulando também os trabalhos informais; com estas ocupações mal remuneradas estimula-se a produção de bens e serviços menos sofisticados, que comprometem o avanço da produtividade do trabalho e da PTF, criando um círculo vicioso e contínuo que impede o nosso desenvolvimento socioeconômico. Há outro dado do boletim que converge para a hipótese acima: houve a queda dos bens de capital e crescimento dos bens de consumo duráveis. Estes bens de capital (máquinas e equipamentos) costumam se expandir diante de uma política industrial efetiva, enquanto a combinação de consumo de bens duráveis com trabalhadores de baixa renda e juros elevados, resulta em famílias endividadas e ainda pressionadas pelo alto desemprego. Estes juros elevados ampliam as despesas com a dívida pública, embora também reduzam parcialmente a inflação.

Aliás, a inflação nos últimos 12 meses se aproxima da meta, mas suas outras causas não têm sido combatidas (problemas no lado da oferta agregada, na inércia etc.). Embora a cesta básica tenha caído em algumas capitais, seu preço ainda consome parte expressiva das rendas dos trabalhadores menos remunerados, pois o custo de vida nas capitais costuma ser mais elevado. A economia brasileira possui, historicamente, elevadas elasticidades produto-emprego, geradas em grande parte por sua baixa produtividade do trabalho, mas o crescimento econômico verificado

neste boletim parece não ter gerado empregos e ocupações na proporção destas históricas elasticidades, sugerindo que talvez parte deste crescimento tenha ocorrido em setores menos intensivos em trabalho. O rendimento médio do trabalho aumentou, mas seu nível médio ainda é relativamente baixo e provavelmente seu poder de compra ainda não se recompôs pós-pandemia. O salário base da economia (salário-mínimo) também acrescentou pouco ao poder aquisitivo dos menores salários. O lado externo da economia brasileira, além da já conhecida baixa complexidades das exportações, mostrou um aspecto um tanto esquecido nas análises recentes: exportamos para poucas economias, tornando nos dependentes delas (baixa diversificação *à la* Furtado). Nossa dependência dos capitais estrangeiros também se fez presente, com cifras relativamente elevadas quando comparadas com nossas reservas internacionais. Em suma, voltamos a crescer um pouco por meio de atividades menos complexas e de menor remuneração; este crescimento também está dependente mais do consumo das famílias, incluindo as mais pobres, ao invés de depender mais dos investimentos (FBKF); a inflação tem caído, mas o preço é elevado: juros altos, aumento das despesas com a dívida pública e menor crescimento econômico; o lado externo apresenta menor vulnerabilidade externa, mas não há indícios de modernização produtiva da economia brasileira.



## OBSERVATÓRIO ECONÔMICO E SOCIAL

Coordenação: Prof. Gilberto Fernandes da Costa e Prof. Miguel Huertas Neto

### BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA USJT

COORDENAÇÃO DO BOLETIM: Prof. Miguel Huertas Neto e Prof. Gilberto Fernandes da Costa

#### EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

Prof. Vladimir Camillo Sipriano, Cláudio Rubens Silva Filho

#### Alunos:

Ana Carolina Santana Manfrinato da Silva

Andreza Sousa

Bárbara Oliveira Resende

Beatriz Correa Santos

Caio Sant'Ana Gomes

Carolina da Silva Ferreira

Claudio Leonardo da Silva Filho

Eduardo Cury Drumond

Enrico Casagrande Lourenço

Evelyn Siqueira de Lima

Fernanda Regina Lopes Cruz

Gabriel Souza Magalhães

Gilvan Vila Nova

Giovanna Thais Pontes Costa

Guilherme Dutra Gonçalves

Igor de Paulo

Ingrid Macena Arruda de Almeida

Isadora Pereira Brito

Italo Ribeiro Celestrino

João Victor Escanuella Silva

Mailane Ferreira Prevot

Mariana Domingues Noschang

Marina Guerreiro Jorge

Murilo Henrique da Cruz

Natan Junqueira Constant

Pedro Martins Porto Xavier

Pedro Renan

Rebeca Gomes Pereira

Vinicius Ribeiro Ranieri

Wilson Flavio dos Santos